

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 037/2025
Data: 07/03/2025

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

| | |
|---|-----------|
| A TRIBUNA DIGITAL (SP) | 4 |
| PROGRAMA PREVÊ DIMINUIÇÃO DE POLUENTES NO TRANSPORTE RODOVIÁRIO; SAIBA COMO FUNCIONA..... | 4 |
| SANTOS BRASIL INVESTE R\$ 75 MILHÕES EM TERMINAL DE SANTA CATARINA | 5 |
| ANTAQ FAZ AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE TERMINAL | 6 |
| DRAGAGEM AUMENTA A PROFUNDIDADE NO PORTO DE ITAJAÍ, EM SANTA CATARINA..... | 7 |
| ME – MOVIMENTO ECONÔMICO | 8 |
| PIB FECHA 2024 EM 3,4% E REGISTRA MAIOR CRESCIMENTO DESDE 2021 | 8 |
| CRÉDITOS VERDES SÃO INVIÁVEIS PARA PEQUENAS DISTRIBUIDORAS, DIZ ANDC..... | 10 |
| ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS | 11 |
| AGÊNCIA VAI REALIZAR AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O TERMINAL NAT01 NO DIA 25 DE MARÇO | 11 |
| GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF | 12 |
| MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES NO PORTO DE SANTOS BATE RECORDE PARA JANEIRO..... | 12 |
| GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF | 13 |
| PARA TURBINAR INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA, MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES AUTORIZA REEMISSÃO DE DEBÊNTURES | 13 |
| PORTAL PORTO GENTE | 14 |
| ECO RIOMINAS APOIA O PROJETO CINEMA RODOVIÁRIO DA PRF PARA PROMOVER SEGURANÇA VIÁRIA | 14 |
| EM PARCERIA INÉDITA, INTERMODAL 2025 SEDIARÁ O EVENTO "DESEMBARAÇA SP" DO SINDASP | 15 |
| GRUPO GOL ANUNCIA MUDANÇA NA ESTRUTURA COMERCIAL E DE CLIENTES E FORTALECE ESTRATÉGIA DA SMILES | 16 |
| DRAGAGEM EM ITAJAÍ JÁ ALCANÇA AUMENTO DA PROFUNDIDADE DO PORTO | 17 |
| COM QUE CARTAS TRUMP JOGA?..... | 18 |
| BE NEWS – BRASIL EXPORT | 20 |
| EDITORIAL – O DESAFIO DA CESTA BÁSICA: EQUILIBRANDO MEDIDAS PARA CONTER A INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS | 20 |
| NACIONAL - HUB – CURTAS..... | 21 |
| <i>Acidente em Vila do Conde 1</i> | 21 |
| <i>Acidente em Vila do Conde 2</i> | 21 |
| <i>Colisão no Rio Madeira</i> | 21 |
| <i>Voos extras na Latam 1</i> | 21 |
| <i>Voos extras na Latam 2</i> | 21 |
| <i>Florianópolis-Porto Alegre</i> | 21 |
| NACIONAL - GOVERNO ZERA IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO PARA CONTER INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS | 22 |
| INTERNACIONAL - RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL-EUA EM PAUTA | 23 |
| REGIÃO NORDESTE - EM MISSÃO INTERNACIONAL, PORTO DO ITAQUI BUSCA SOLUÇÕES PARA DESCARBONIZAÇÃO | 23 |
| REGIÃO NORDESTE - FIEMA SUGERE AO DNIT A CONSTRUÇÃO DE ANEL VIÁRIO NA BR-330 | 24 |
| REGIÃO SUL - SANTOS BRASIL ANUNCIA R\$ 49 MILHÕES PARA EXPANSÃO DO TECON IMBITUBA | 25 |
| REGIÃO SUL - PORTO ITAPOÁ REUTILIZA 1 MILHÃO DE LITROS DE ÁGUA EM 2024 COM NOVA ESTAÇÃO | 26 |
| REGIÃO SUL - SALGADO FILHO AMPLIA POSIÇÕES EM PÁO PARA RECEBER AERONAVES MAIORES | 27 |
| INTERNACIONAL - TRUMP REVERTE DECISÃO E SUSPENDE TARIFAS COM MÉXICO E CANADÁ ATÉ ABRIL | 28 |
| BAHIA ECONÔMICA - BA | 29 |
| CODEBA FORTALECE PARCERIAS INTERNACIONAIS NO PDAC 2025 E DESTACA POTENCIAL LOGÍSTICO DA BAHIA | 29 |
| GOVERNO TEM DE PAGAR R\$ 550 MILHÕES A VIA BAHIA ATÉ 31/03 PARA SAÍDA DA CONCESSIONÁRIA, MAS NÃO TEM RECURSOS. VEJA POR QUÊ?..... | 30 |
| O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP | 31 |
| TERMINAL DE CONTÊINERES DA SANTOS BRASIL EM SC RECEBE INVESTIMENTOS DE R\$ 75 MILHÕES ENTRE 2024 E 2025.... | 31 |
| DRAGAGEM EM ITAJAÍ JÁ ALCANÇA AUMENTO DA PROFUNDIDADE DO PORTO | 32 |
| CK HUTCHISON VENDE PORTOS DO CANAL DO PANAMÁ PARA BLACKROCK EM OPERAÇÃO BILIONÁRIA..... | 32 |
| JORNAL O GLOBO – RJ | 33 |
| ENTREVISTA: MINISTRO DE MINAS E ENERGIA DEFENDE USAR RECURSOS PÚBLICOS PARA REDUZIR CONTAS DE LUZ..... | 34 |
| MINISTRO DA AGRICULTURA MINIMIZA FALA DE LULA SOBRE 'ATITUDES DRÁSTICAS' PARA CONTER ALTA DOS ALIMENTOS: 'NÃO SERÁ PRECISO' | 36 |
| TARIFAÇO DE TRUMP: REUNIÕES TÉCNICAS ENTRE BRASIL E EUA COMEÇAM SEMANA QUE VEM | 37 |



| | |
|---|-----------|
| GOVERNO DESISTE DE LIMITAR ISENÇÃO DE IR PARA QUEM TEM DOENÇA GRAVE, COMO CÂNCER E PARKINSON | 38 |
| COM COMPRA DE PLATAFORMA DE PETRÓLEO DA CHINA, BALANÇA COMERCIAL FICA NEGATIVA EM US\$ 324 MILHÕES EM FEVEREIRO | 38 |
| COM TARIFAS DE TRUMP, CHINA ANTECIPA EXPORTAÇÕES, QUE SOMAM US\$ 540 BI EM DOIS MESES | 39 |
| MINISTÉRIO DA FAZENDA MANTÉM PROJEÇÃO DE DESACELERAÇÃO PARA 2025, COM ALTA DE 2,3% DO PIB | 42 |
| O ESTADO DE SÃO PAULO - SP | 43 |
| BALANÇA COMERCIAL CONTRARIA PREVISÕES DE SUPERÁVIT EM FEVEREIRO E TEM DÉFICIT DE US\$ 323,7 MILHÕES | 43 |
| FAZENDA REDUZ PARA R\$ 25 BI PREVISÃO DE PERDA DE RECEITA COM ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA ATÉ 5 MIL | 43 |
| BRASIL E EUA TERÃO REUNIÕES TÉCNICAS NA SEMANA QUE VEM SOBRE AÇO E ALUMÍNIO | 45 |
| CUSTO FISCAL DE ZERAR IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO DE ALIMENTOS ESTÁ 'BEM LONGE' DE R\$ 1 BI, AVALIA GOVERNO | 45 |
| GRUPO ARCELORMITTAL ANUNCIA MUDANÇAS NO COMANDO DOS NEGÓCIOS NO BRASIL | 46 |
| PORTO DO AÇU TERÁ PLANTA DE COMBUSTÍVEL VERDE COM INVESTIMENTO DE R\$ 1 BI | 49 |
| FOLHA DE SÃO PAULO - SP | 50 |
| EMPRESA DE HONG KONG DIZ QUE VENDERÁ PORTOS NO PANAMÁ PARA BLACKROCK | 50 |
| PORTAL PORTOS E NAVIOS | 52 |
| ARTIGO - 2025: UM ANO DE OPORTUNIDADES | 52 |
| GOVERNO VAI LEILOAR 3 TERMINAIS PORTUÁRIOS EM ABRIL COM R\$ 830 MILHÕES EM INVESTIMENTOS PREVISTOS | 54 |
| OFERTA PERMANENTE TEM 30 EMPRESAS APROVADAS PARA O 5º CICLO | 55 |
| BRASIL PRODUZIU 4,46 MILHÕES DE BARRIS DE ÓLEO EQUIVALENTE POR DIA EM JANEIRO, SEGUNDO ANP | 55 |
| ARTIGO - BRASIL CONSTRÓI SEU FUTURO ENQUANTO EUA AINDA PLANEJAM A RETOMADA DA INDÚSTRIA NAVAL NACIONAL | 56 |
| MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA | 57 |
| ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM | 57 |



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

PROGRAMA PREVÊ DIMINUIÇÃO DE POLUENTES NO TRANSPORTE RODOVIÁRIO; SAIBA COMO FUNCIONA

ANTT será responsável por revisar normas que incentivem a redução contínua das emissões atmosféricas

Por ATribuna.com.br



O MelhorAR é voltado para a redução das emissões de gases poluentes provenientes do transporte rodoviário de cargas e passageiros (Vanessa Rodrigues/AT)

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em parceria com a Infra S.A., revisará normas que incentivem a redução contínua das emissões atmosféricas. O objetivo é que as regulamentações vigentes estejam alinhadas com os objetivos do programa MelhorAR, lançado na semana passada pelo Ministério dos Transportes.

O MelhorAR é uma iniciativa voltada para a redução das emissões de gases poluentes provenientes do transporte rodoviário de cargas e passageiros. Estabelece diretrizes claras para o desenvolvimento e implementação de medidas concretas que visam compatibilizar a mobilidade e o meio ambiente.

Além disso, os dados do programa serão integrados ao Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC), proporcionando transparência e controle sobre a frota circulante no país.

O diretor da ANTT, Felipe Queiroz, responsável pela pauta ESG da Agência, destacou a importância da sinergia entre os órgãos envolvidos. “Essa atuação da ANTT junto com o Ministério dos Transportes e a Infra S.A. garantirá uma abordagem coordenada e eficaz na redução das emissões. É uma política pública essencial para a melhoria da qualidade do ar e da saúde da população”, disse Queiroz.

O programa também prevê a criação do Selo MelhorAR, concedido pela Infra S.A. a transportadores que atendam aos requisitos de emissões estabelecidos pelo programa. Essa certificação visa estimular a modernização da frota e incentivar práticas mais sustentáveis no setor.

Segundo a ANTT, o monitoramento das emissões será consolidado pelo Observatório Nacional de Transportes e Logística (ONTL), garantindo que todas as decisões sejam baseadas em dados confiáveis e cientificamente embasados. O programa também contribuirá para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) assumidos pelo Governo Federal, promovendo uma transição mais limpa e eficiente para o transporte nacional.

Em novembro do ano passado, a ANTT aprovou o Programa de Sustentabilidade para Infraestrutura de Rodovias e Ferrovias Federais. A resolução busca alinhar o setor de transporte terrestre às práticas modernas de sustentabilidade, enfrentando desafios ambientais, sociais e climáticos.

“Com essas iniciativas, a Agência reafirma seu compromisso com a sustentabilidade e a inovação no setor de transportes”, destaca Queiroz.



Objetivo do Governo é financiar projetos estratégicos de infraestrutura (Alexander Ferraz/AT)

Debêntures podem ampliar investimentos

Com a meta de realizar ao menos 14 novos leilões rodoviários ainda este ano, o Ministério dos Transportes publicou, ontem, uma medida para tentar impulsionar os investimentos no setor de infraestrutura. A Portaria 201 - que altera a Portaria 689, de 17 de julho de 2024 - autoriza que as concessionárias do setor recomprem

debêntures emitidas para financiar obras.

“Com a nova portaria, será autorizada a reemissão de debêntures, permitindo que concessionárias substituam títulos emitidos em períodos de juros altos por novos, com taxas mais favoráveis. Isso reduzirá o custo do capital, tornando os projetos mais viáveis e atrativos para investidores, além de impulsionar o desenvolvimento da infraestrutura nacional”, destaca o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro.

A medida permite a substituição de títulos financeiros por outros mais vantajosos conforme a variação das taxas de juros. Essa flexibilização oferece maior segurança jurídica às concessionárias para reestruturar suas dívidas e ajustar os financiamentos às condições de mercado, o que deve ampliar o volume de investimentos no setor.

O que são?

Debêntures são instrumentos financeiros, conhecidos como títulos de crédito. As debêntures incentivadas atraem investidores para financiar projetos de infraestrutura de longo prazo, oferecendo isenções fiscais para pessoas físicas e jurídicas.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 07/06/2025

SANTOS BRASIL INVESTE R\$ 75 MILHÕES EM TERMINAL DE SANTA CATARINA

Do montante, R\$ 26 milhões já foram aplicados em 2024 e R\$ 49 milhões estão previstos para 2025
Por ATribuna.com.br



Terminal atende dois serviços de cabotagem e dois de longo curso (Divulgação/Santos Brasil)

A Santos Brasil está investindo R\$ 75 milhões na modernização e expansão do Tecon Imbituba, terminal de contêineres operado pela companhia em Santa Catarina. Do montante, R\$ 26 milhões já foram aplicados em 2024 e R\$ 49 milhões estão previstos para 2025, com o objetivo de melhorar a eficiência e a competitividade da infraestrutura portuária naquela região.

“O Tecon Imbituba se estrutura ainda mais para atender à crescente demanda de armadores, importadores e exportadores da região”, informa a Santos Brasil, em nota.

As melhorias incluem ampliação do parque de equipamentos, modernização da infraestrutura, e implementação de novos sistemas operacionais. Entre os destaques estão a instalação de câmeras nos dois portêineres (guindastes de cais) já em operação, aquisição de um novo MHC (guindaste móvel) e substituição do atual, ampliação da frota de stackers (máquinas para transporte de

contêineres), de 11 para 13 unidades, modernização da câmara fria e ampliação do armazém da Receita Federal.

Um novo prédio administrativo está em construção, com conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2025. O investimento também contempla o aumento do quadro de funcionários. Em 2024, 60 novos profissionais foram contratados, e a previsão é de mais 40 contratações em 2025 para acompanhar a expansão das operações.

Em janeiro, o terminal recebeu o maior navio da história do Porto de Imbituba, o MSC Vilda X, com 346,98 metros de comprimento, 42,8 metros de largura e capacidade para transportar cerca de 9,6 mil contêineres de 20 pés. A embarcação faz parte de uma nova linha internacional conquistada pela Santos Brasil em 2024, que conecta a costa leste da América do Sul com a Ásia.

Segundo Danilo Ramos, diretor comercial de operações portuárias da empresa, o Tecon Imbituba tem plenas condições de absorver a demanda da região e se destaca em relação a outros portos do Sul do Brasil, oferecendo vantagens comerciais e operacionais. “Seguimos investindo para garantir um serviço de excelência, alinhado às necessidades do mercado e às tendências globais do setor portuário”, afirma.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 07/06/2025

ANTAQ FAZ AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE TERMINAL

NAT01, no Porto de Natal (RN), é destinado a granéis sólidos minerais e estará em debate no próximo dia 25

Por ATribuna.com.br



Porto de Natal: área no local será arrendada por 15 anos e investimento estimado é de R\$ 29,23 milhões (Divulgação/Antaq)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) marcou para o próximo dia 25 de março, às 15 horas, a audiência pública 1/2025, que trata do aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos relativos à licitação para o arrendamento do terminal NAT01, no Porto de Natal (RN).

A área é destinada à movimentação e à armazenagem de granéis sólidos minerais. O prazo do arrendamento é de 15 anos, com possibilidade de prorrogação, e o investimento estimado é de R\$ 29,23 milhões.

Os interessados em se manifestar durante a audiência deverão se inscrever presencialmente no local do evento, cujo endereço será informado em breve. As inscrições começam às 9 horas, uma hora antes do início da sessão, e se encerram às 10h30.

A sessão pública será transmitida pelo canal da Antaq no YouTube: bit.ly/3RbLSE9. Não é necessária inscrição para assistir a audiência, porém os interessados em se manifestar devem se inscrever pelo WhatsApp no número (61) 2029-6940. O período de inscrições será das 9 às 17 horas do dia 24 de março.

As minutas jurídicas e documentos técnicos relativos à consulta pública do arrendamento do terminal NAT01 estão disponíveis **neste link**. <https://www.gov.br/antag/index.php/acesso-a-informacao/audiencia-publica-2/>

O período para a realização das contribuições escritas se estende até as 23h59 do dia 2 de abril, exclusivamente pelo formulário eletrônico disponível no site.

Será permitido anexar imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos pelo email anexo_audiencia012025@antag.gov.br, mediante identificação do contribuinte e no prazo.

O envio do anexo não dispensa a contribuição por escrito no formulário eletrônico.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 07/06/2025

DRAGAGEM AUMENTA A PROFUNDIDADE NO PORTO DE ITAJAÍ, EM SANTA CATARINA

Novo calado operacional foi homologado

Por ATribuna.com.br



No canal interno, a profundidade foi para 13,6 metros, enquanto no canal externo subiu para 14 metros (APS/Divulgação)

O serviço de dragagem no Porto de Itajaí, em Santa Catarina, desde o início de ano, ampliou a capacidade operacional do complexo portuário. A Marinha homologou na última sexta-feira as profundidades alcançadas pela iniciativa, as quais possibilitaram o restabelecimento dos calados operacionais do Porto. A informação é da Autoridade Portuária de Santos (APS), responsável pela gestão do local.

“A retomada da dragagem de manutenção com eficiência foi o primeiro desafio operacional assumido pela APS-Itajaí, a partir do dia 2 de janeiro, e podemos dizer com orgulho que foi vencido por esta administração”, afirma o presidente da APS, Anderson Pomini. “Foram dragados canais interno e externo, as bacias de evolução e os berços de atracação”, explica Pomini.

Paralelamente aos serviços de dragagem, diz ele, foram mantidos os trabalhos de monitoramento de fundo para acompanhamento das profundidades alcançadas, “o que possibilitou as tratativas com a Praticagem e Autoridade Marítima”, detalha o presidente da APS.

Profundidades

A dragagem de manutenção do Porto de Itajaí foi possível após o reconhecimento do cenário feito pela equipe de engenharia da APS. As operações foram realizadas pela draga Utrecht, com aproximadamente 18 mil metros cúbicos (m³) de capacidade.

No canal interno, a menor profundidade observada passou de 13,2 metros para 13,6 metros; no canal externo, de 13,9 metros para 14 metros; e, na Bacia de Evolução 1, de 12,9 metros para 13,6 metros. Com isso, foram alcançadas as profundidades mínimas almejadas, que eram de 13,5 metros no canal interno e 14 metros no canal externo.

Em nota, a Autoridade Portuária destaca que as profundidades alcançadas trazem significativa otimização e segurança para as operações no Porto de Itajaí, “garantindo que o complexo portuário possa trabalhar na plenitude de sua capacidade operacional, reforçando o comprometimento da APS com a eficiência na gestão portuária”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 07/06/2025

ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

PIB FECHA 2024 EM 3,4% E REGISTRA MAIOR CRESCIMENTO DESDE 2021

As variações positivas no desempenho do PIB vieram dos serviços e da indústria que, em comparação a 2023, cresceram 3,7% e 3,3% respectivamente

Por Agência Gov



Nas atividades industriais do PIB do 4º trimestre de 2025, destaque para a alta na Construção (2,5%), nas Indústrias de Transformação (0,8%) e nas Indústrias Extrativas (0,7%). Foto: José Paulo Lacerda/CNI

O Produto Interno Bruto (PIB) do país apresentou variação positiva de 0,2% no quarto trimestre de 2024 contra o terceiro e encerrou o ano com crescimento de 3,4%, totalizando R\$ 11,7 trilhões.

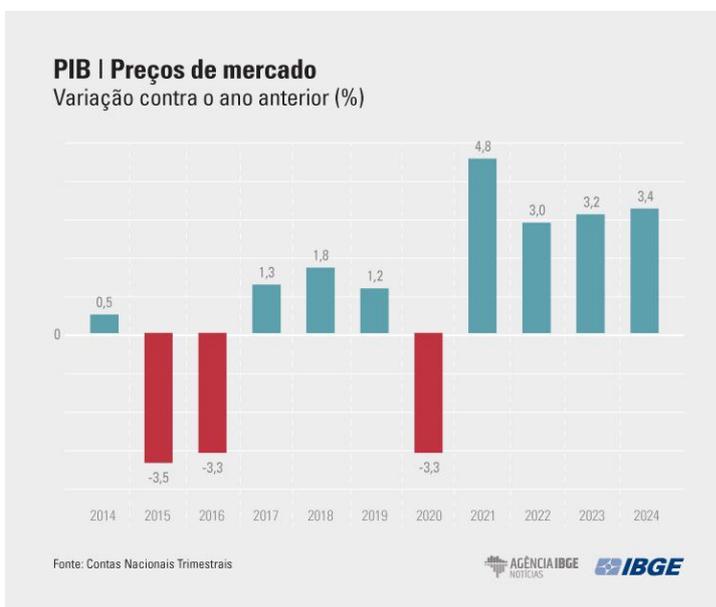
As variações positivas no desempenho do PIB vieram dos Serviços e da Indústria que, em comparação a 2023, cresceram 3,7% e 3,3% respectivamente. Na mesma comparação, a Agropecuária sofreu queda de 3,2%. Já o PIB per capita alcançou R\$ 55.247,45, um avanço, em termos reais, de 3,0% frente ao ano anterior. Os dados são do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, divulgado nesta sexta-feira (7), pelo IBGE.

PIB 2024 IBGE 4º TRIMESTRE - ARTE: IBGE

Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, ressalta que os principais destaques do PIB pela ótica produtiva (das atividades econômicas) foram Outras atividades de serviços (5,3%), Indústria de transformação (3,8%) e Comércio (3,8%), que juntos foram responsáveis por cerca da metade do crescimento do PIB em 2024.

Na Indústria, a atividade de Construção foi o destaque positivo ao registrar alta de 4,3% em 2024, em função do crescimento da ocupação na atividade, da produção de insumos típicos e da expansão do crédito. Outras influências positivas, além da Indústria de Transformação, foi a Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (3,6%).

A queda na Agropecuária (-3,2%) reflete o desempenho da Agricultura. Efeitos climáticos adversos impactaram várias culturas importantes da lavoura que registraram queda na estimativa anual de produção e perda de produtividade, tendo como destaque a soja (-4,6%) e o milho (-12,5%).



PIB 2024 IBGE 4º TRIMESTRE - ARTE: IBGE

PIB | Sob a ótica da produção

Variação contra o ano anterior (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS

IBGE

Consumo das famílias é a maior influência no crescimento do PIB sob ótica da demanda

Pela ótica da demanda, destaque para a Despesa de Consumo das Famílias, que avançou 4,8% em relação a 2023. “Para o consumo das famílias tivemos uma conjunção positiva, como os programas de transferência de renda do governo, a continuação da melhoria do mercado de trabalho e os juros que foram, em média, mais baixos que em 2023”, explica a pesquisadora. Outro destaque foi o investimento (FBCF) (7,3%), que apesar de ter crescido mais, tem peso menor que o consumo

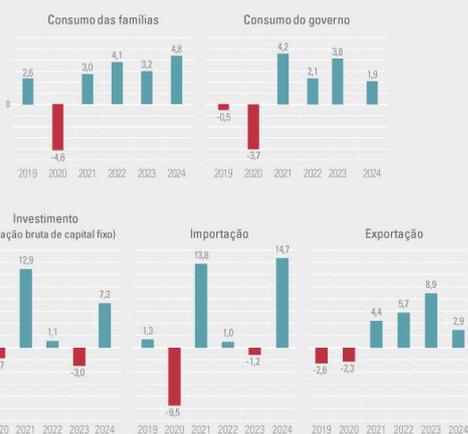
das famílias.

A Despesa do Consumo do Governo teve crescimento de 1,9% no ano. As Importações de Bens e Serviços apresentaram alta de 14,7% em 2024 e as Exportações cresceram 2,9%. Já a taxa de investimento em 2024 foi de 17,0% do PIB, maior que em 2023, quando foi de 16,4%. A taxa de poupança, por sua vez, ficou em 14,5% em 2024 (ante 15,0% no ano anterior).

Do total de valor corrente de R\$ 11,7 trilhões do PIB, R\$ 10,1 trilhões foram referentes ao Valor Adicionado a preços básicos, enquanto R\$ 1,6 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

PIB | Sob a ótica da demanda

Variação contra o ano anterior (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS

IBGE

PIB 2024 IBGE 4º TRIMESTRE - ARTE: IBGE

PIB do 4º trimestre de 2024 apresenta estabilidade na comparação com o 3º tri

O PIB apresentou variação positiva (0,2%) na comparação do 4º trimestre contra o 3º de 2024. Entre os setores, a Indústria variou 0,3%, enquanto os Serviços tiveram variação de 0,1%. Já a Agropecuária recuou 2,3%.

“No quarto trimestre de 2024 o que chama atenção é que o PIB ficou praticamente estável, com crescimento nos investimentos, mas com queda no consumo das famílias. Isso porque no quarto trimestre tivemos um pouco de aceleração da inflação, principalmente a de alimentos. Continuamos tendo melhoria no mercado de trabalho, mas com uma taxa já não tão alta. E os juros começaram a subir em setembro do ano passado, o que já impactou no quarto trimestre”, explica Rebeca.

Nas atividades industriais, destaque para a alta na Construção (2,5%), nas Indústrias de Transformação (0,8%) e nas Indústrias Extrativas (0,7%). Já a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos registrou queda de -1,2%.

Nos Serviços, as atividades de Transporte, armazenagem e correio (0,4%) e Comércio (0,3%) registraram variação positiva. Houve estabilidade para Atividades imobiliárias (0,1%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,0%) e outras atividades de serviços (-0,1%). Já as Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,3%) e Informação e comunicação (-0,4%) apresentaram resultados negativos.

Pela ótica da demanda, houve queda da Despesa de Consumo das Famílias (-1,0%), elevação da Despesa de Consumo do Governo (0,6%) e da Formação Bruta de Capital Fixo (0,4%).

No que se refere ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços caíram -1,3%, enquanto as Importações de Bens e Serviços ficaram estáveis -0,1% nesta comparação.

Mais sobre a pesquisa

O Sistema de Contas Nacionais apresenta os valores correntes e os índices de volume trimestralmente para o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, impostos sobre produtos, valor adicionado a preços básicos, consumo pessoal, consumo do governo, Formação Bruta de Capital Fixo, variação de estoques, exportações e importações de bens e serviços. No IBGE, a pesquisa foi iniciada em 1988 e reestruturada a partir de 1998, quando os seus resultados foram integrados ao Sistema de Contas Nacionais, de periodicidade anual. Consulte os dados do PIB no Sidra. A próxima divulgação, relativa ao 1º trimestre de 2024, será em 30 de maio.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 07/06/2025

CRÉDITOS VERDES SÃO INVIÁVEIS PARA PEQUENAS DISTRIBUIDORAS, DIZ ANDC

A ANDC diz que as médias e pequenas distribuidoras de combustíveis deveriam ter um tratamento diferente na compra dos créditos de descarbonização

Por Ângela Fernanda Belfort - angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



Francisco Neves, da ANDC, diz que os créditos de descarbonização têm o preço alto para as pequenas e médias distribuidoras de combustíveis. Foto: ANDC/Divulgação

O diretor-executivo da Associação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis (ANDC), Francisco Neves, diz que o preço dos créditos de descarbonização (CBIOS) está alto para as pequenas e médias empresas do setor e que isso está comprometendo o fluxo de caixa

destes negócios. “Colocaram as mesmas obrigações para as pequenas e as grandes, que têm realidades diferentes”, comenta o executivo. A entidade pretende acionar a Justiça pedindo uma revisão do RenovaBio.

O RenovaBio estabelece uma Política Nacional de Biocombustíveis baseada na Lei nº 13.576/2017, criando iniciativas para promover a expansão dos biocombustíveis na matriz energética. Dentro desta política, foram criados os créditos de descarbonização CBIOS que são comprados pelas distribuidoras de combustíveis fósseis e vendidos pelos produtores de biocombustíveis. Como um todo, a produção de biocombustíveis contribui para a redução dos gases causadores do efeito estufa.

Segundo Francisco, O impasse ocorre porque alguns “agentes econômicos” estão se recusando a comercializar “combustíveis para distribuidoras de combustíveis líquidos que respondem aos processos administrativos sancionares relacionados às metas compulsórias do RenovaBio”. Uma destas metas estabelece a compra dos CBIOS. O executivo argumenta também que “não cabe ao agente econômico aplicar a lei, o que deve ser feito pelo poder público”.

Existem 30 ações na Justiça Federal, em primeira instância, relacionadas a este impasse. Francisco afirma que as empresas estão pagando os certificados, mas algumas estão depositando os recursos em juízo. Ele justifica que além “do valor ser alto também é fixado um volume grande” de certificados a serem comprados de “forma desproporcional ao impacto que a atividade tem no meio ambiente”.

Francisco Neves argumenta que as grandes distribuidoras estão comprando os CBIOS, porque, entre outros fatores, têm contrato de fidelidade com os postos. “Já as distribuidoras regionais – que são as pequenas e médias – vivem disputando uma pequena parte do mercado. Se sobem o preço, não conseguem vender. São distribuidoras que revendem para postos pequenos e têm uma logística mais cara”, diz.

O mercado de distribuidoras no Brasil

O setor de distribuição de combustíveis no Brasil é formado por cerca de 120 empresas que atuam em dois grandes grupos. O primeiro grupo possui três grandes distribuidoras que respondem por cerca de 60% do mercado, segundo a ANDC. “As outras 117 têm o restante do mercado. E a quarta maior distribuidora tem 2,5% deste mercado. Geralmente, as pequenas e médias atuam em dois ou três Estados, abastecendo as cidades pequenas”, citou Francisco.

A ANDC representa as 117 distribuidoras médias e pequenas que atuam no País. “O RenovaBio tratou todas as distribuidoras como iguais, mas elas não são iguais”, comentou Francisco, acrescentando que o setor pretende recorrer à Justiça Federal e ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para conseguir uma revisão do RenovaBio com relação à compra obrigatória dos CBIOS, entre outras coisas. “A Agência Nacional de Petróleo (ANP) tem que regular o mercado”, destacou Francisco.

No último dia 27, a ANP publicou no seu site uma lista das distribuidoras inadimplentes (com as metas do RenovaBio), mas reforçou que “as listas divulgadas no site da Agência não podem ainda ser consideradas para fins de restrição no suprimento de combustíveis aos agentes constantes de tais listas, uma vez que ainda não há regulamentação da Lei nº 15.082/2024. Isso significa que mesmo as empresas que estão questionando o RenovaBio na Justiça podem comprar biocombustíveis.

Fonte: ME – Movimento Econômico
Data: 07/06/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

AGÊNCIA VAI REALIZAR AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O TERMINAL NAT01 NO DIA 25 DE MARÇO

A transmissão da sessão vai ser feita pelo YouTube. Contribuições podem ser enviadas até o dia 2 de abril de 2025



Foto: Porto de Natal (RN)

Brasília, 06/03/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) marcou para o dia 25 de março, às 15h, a Audiência Pública 1/2025, que trata do aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos relativos à realização de certame licitatório para o arrendamento do terminal NAT01.

A área, localizada no Porto de Natal (RN), é destinada à movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais. O prazo do arrendamento é de 15 anos com possibilidade de prorrogação e o investimento estimado é de R\$ 29,23 milhões.

A sessão pública será transmitida pelo canal da ANTAQ no Youtube, não é necessária inscrição para assistir a audiência, porém os interessados em se manifestar devem se inscrever pelo aplicativo de



mensagens "Whatsapp" no número (61) 2029-6940. O período de inscrições será das 9h às 17h do dia 24 de março de 2025;

Contribuições

As minutas jurídicas e documentos técnicos relativos à consulta pública do arrendamento do terminal NAT01 estão disponíveis neste link.

O período para a realização das contribuições escritas se estende até as 23h59 do dia 2 de abril de 2025, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no site da ANTAQ, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

Será permitido anexar imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos exclusivamente através do email: anexo_audiencia012025@antaq.gov.br mediante identificação do contribuinte e no prazo estipulado neste aviso. O envio do anexo em email não dispensa o envio da contribuição por escrito no formulário eletrônico.

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do formulário eletrônico, poderá fazê-lo utilizando o computador da Secretaria-Geral (SGE) desta Agência, em Brasília/DF, ou nas suas Unidades Regionais, cujos endereços se encontram disponíveis no sítio da ANTAQ.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 07/06/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES NO PORTO DE SANTOS BATE RECORDE PARA JANEIRO

Crescimento foi de 12% em relação ao mesmo período de 2024. Aumento acompanha bom desempenho do setor portuário na série histórica



Porto de Santos apresentou crescimento de 12,1% na movimentação de contêineres em relação a janeiro de 2024 - Foto: Divulgação/APS

A movimentação de contêineres no Porto de Santos teve um aumento expressivo em janeiro deste ano. Ao todo, foram 460,8 mil TEU, um crescimento de 12,1% em relação a janeiro de 2024. Esse é o maior valor registrado para o período desde o início da série histórica. As informações são da Autoridade Portuária de Santos, responsável pela gestão do complexo.

No período, os principais produtos embarcados foram o milho, com 1,378 milhão de toneladas (aumento de 31,6%), celulose, com 670.731 toneladas (+23,2%), carnes, com 184.681 toneladas (+21,9%) e café, com 234.978 toneladas (+5,2%). Entre os produtos desembarcados, os destaque são GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), com 78.454 toneladas (+106,1%), sal, com 92.174 toneladas (+186,4%) e sulfato dissódico, com 75.152 toneladas (+198,4%).

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, ressalta que o resultado é fruto da alta capacidade operacional do maior porto da América Latina. Segundo ele, o Governo Federal tem trabalhado com planejamento e gestão para atender às necessidades do povo brasileiro. "Por



orientação do presidente Lula, nós estamos expandindo as operações no Porto de Santos, com o leilão do Tecon Santos 10, previsto para ser o maior da história do modal portuário. Expandir a capacidade dos nossos portos é levar mais comida para mesa dos brasileiros”, destacou.

Tendência de crescimento

O resultado reflete a tendência de crescimento na movimentação de contêineres em todo o setor portuário. Em 2024, o Porto de Santos movimentou 42,6 milhões de toneladas – 17,8% maior que no ano anterior. A movimentação de todos os portos brasileiros alcançou 153,3 milhões de toneladas de carga via contêineres no ano passado – 20% a mais que em 2023.

O aumento do volume impactou positivamente a balança comercial, que obteve o segundo melhor resultado de sua história no ano passado, segundo dados divulgados no final de fevereiro pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

O transporte de carga em contêineres é essencial para o escoamento de mercadorias, já que 95% de toda a exportação do país passa pelos portos. A modalidade otimiza o tempo e reduz custos operacionais, além de ser uma opção vantajosa para grandes volumes.

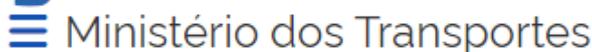
Investimentos

O Porto de Santos é o maior complexo portuário da América Latina e o principal porto brasileiro em valores de carga movimentadas. Responde por, pelo menos, 29% do comércio exterior brasileiro. O Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor) e a Antaq retomaram recentemente o projeto de concessão do Terminal de Contêineres Santos 10 (Tecon Santos 10). Com investimentos previstos de R\$5,6 bi em 25 anos, o terminal deve aumentar em 50% a capacidade total do porto. No próximo dia 18, o MPor e a Antaq realizarão uma audiência pública para debater os documentos referentes ao arrendamento do megaterminal. Outra obra prevista é a construção do túnel subaquático ligando Santos e Guarujá, que faz parte do Novo PAC e tem previsão de leilão em agosto deste ano.

Esses investimentos em infraestrutura criam condições para Santos tornar-se um hub port para a América Latina, com um megaterminal capaz de receber grandes volumes de carga que serão despachadas em seguida para portos menores espalhados pelo continente.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 07/06/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

PARA TURBINAR INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA, MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES AUTORIZA REEMISSÃO DE DEBÊNTURES

Medida publicada nesta quinta (6) garante maior flexibilidade às concessionárias para ajustar financiamentos

Com a meta de realizar ao menos 14 novos leilões rodoviários ainda este ano, o Ministério dos Transportes publicou, nesta quinta-feira (6), uma medida que vai impulsionar ainda mais o investimento no setor de infraestrutura.

A Portaria nº 201 - que altera a Portaria nº 689, de 17 de julho de 2024 -, autoriza que as concessionárias do setor recomprem debêntures emitidas para financiar obras.

“Com a nova Portaria, será autorizada a reemissão de debêntures, permitindo que concessionárias substituam títulos emitidos em períodos de juros altos por novos, com taxas mais favoráveis. Isso reduzirá o custo do capital, tornando os projetos mais viáveis e atrativos para investidores, além de

impulsionar o desenvolvimento da infraestrutura nacional”, destaca o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro.

A medida permite a substituição de títulos financeiros por outros mais vantajosos conforme a variação das taxas de juros. Essa flexibilização oferece maior segurança jurídica às concessionárias para reestruturar suas dívidas e ajustar os financiamentos às condições de mercado, o que deve ampliar o volume de investimentos no setor de infraestrutura

O que são debêntures?

Debêntures são instrumentos financeiros, conhecidos como títulos de crédito. São uma forma inovadora para financiar o crescimento sustentável. Mas como exatamente funcionam esses títulos de dívida e quais são suas principais diferenças?

Debêntures Incentivadas: Impulsionando Investimentos

As debêntures incentivadas atraem investidores para financiar projetos de infraestrutura de longo prazo, oferecendo isenções fiscais para pessoas físicas e jurídicas. Isso reduz a carga tributária sobre os rendimentos, enquanto os recursos captados são direcionados a projetos previamente aprovados pelo governo, garantindo investimentos em áreas essenciais para o desenvolvimento nacional. Além das isenções fiscais, essas debêntures oferecem segurança aos investidores.

Debêntures de Infraestrutura: Foco em Projetos Estratégicos

Essas debêntures financiam projetos de infraestrutura considerados estratégicos pelo governo federal. Os projetos selecionados devem demonstrar grande impacto socioeconômico e alinhamento com as metas de desenvolvimento sustentável do país. Diferente das debêntures incentivadas, essas debêntures focam em setores prioritários como energia renovável, saneamento básico e mobilidade urbana.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 07/06/2025



PORTAL PORTO GENTE

ECORIOMINAS APOIA O PROJETO CINEMA RODOVIÁRIO DA PRF PARA PROMOVER SEGURANÇA VIÁRIA

Redação Portogente

Iniciativa leva educação sobre segurança no trânsito a alunos e caminhoneiros em Seropédica

Na última terça-feira (25), a Polícia Rodoviária Federal (PRF) realizou mais uma sessão do Cinema Rodoviário, um projeto educativo que utiliza uma carreta adaptada para promover a segurança nas

estradas e o local escolhido dessa vez foi o Ponto de Parada e Descanso da EcoRioMinas, em Seropédica. A carreta, equipada com ar-condicionado, telão, projetor e sistema multimídia, se transforma em uma sala com capacidade para 50 pessoas – proporcionando uma experiência imersiva e interativa para o público. O projeto contou com o apoio da EcoRioMinas.



Foto: tvcidadecanal9

A primeira sessão foi voltada para alunos do Centro Educacional Águila Vieira, do 6º ao 8º ano, que participaram da exibição de vídeos educativos sobre segurança viária. Nos dias 25 a 27 de fevereiro,

a carreta também recebeu caminhoneiros que passavam pelo local, com o objetivo de conscientizá-los sobre a importância de boas práticas nas rodovias. A ação foi liderada pelo coordenador técnico Jeremias Costa e contou com a presença do Diretor Geral da PRF, Antônio Fernando Souza, o Diretor de Operações, Marcus Vinicius de Almeida, e o Superintendente no Rio de Janeiro, Vitor Almada.

Ponto de Parada e Descanso: um ponto estratégico para caminhoneiros

O PPD é um ponto de parada estratégico para caminhoneiros que transitam pela região. Localizado na Rodovia Presidente Dutra (BR-116/RJ), no KM 209+800, o local oferece estrutura adequada para o descanso e bem-estar dos motoristas, garantindo que possam fazer pausas importantes, principalmente em viagens de longa distância

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 07/06/2025

EM PARCERIA INÉDITA, INTERMODAL 2025 SEDIARÁ O EVENTO "DESEMBARAÇA SP" DO SINDASP

Redação Portogente

Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo organiza no evento encontro para abordar os principais desafios e oportunidades do comércio exterior

O Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (SINDASP) escolheu a 29ª edição da Intermodal South America, o maior evento de logística, transporte, tecnologia e comércio exterior da América Latina, que será realizado de 22 a 24 de abril no Distrito Anhembi, em São Paulo, para sediar "Desembarça SP", encontro que reunirá especialistas, autoridades e profissionais da cadeia de comércio exterior para debater os principais desafios e oportunidades do setor.



Foto: Revista Ferriviária

Para o presidente do SINDASP, Elson Ferreira Isayama, a participação na Intermodal é estratégica para fortalecer a competitividade da categoria e fomentar a troca de conhecimentos. "A colaboração entre o SINDASP e a Intermodal ressalta o papel essencial dos despachantes aduaneiros no maior evento de logística, transporte, tecnologia e comércio exterior da América Latina. A categoria tem a oportunidade de

ganhar mais visibilidade, encontrar outras oportunidades de aprendizado e criar laços com outros profissionais e empresas da área", afirma.

O "Desembarça SP" faz parte das comemorações da semana do Dia do Despachante Aduaneiro (25 de abril) e visa promover um ambiente de discussão sobre temas cruciais da atividade. "Nosso objetivo é reunir os principais anuentes públicos e representantes da iniciativa privada para debater os gargalos do mercado de comércio exterior e fortalecer a colaboração entre todos os elos da cadeia", explica Isayama.

A relevância da parceria também foi ressaltada pelo head do portfólio de Infraestrutura e Tecnologias da Informa Markets, Fernando D'Ascola, organizadora da Intermodal South America: "O comércio exterior é um pilar fundamental para o crescimento econômico do Brasil, e os despachantes aduaneiros desempenham um papel estratégico nesse ecossistema, garantindo a fluidez das operações e a conformidade com as regulamentações. Ter o SINDASP como parceiro na Intermodal 2025 reforça a importância de debater a modernização dos processos aduaneiros e a integração com a cadeia logística, fatores essenciais para tornar o país mais competitivo no cenário global".



"Desembarça SP"

Durante o encontro "Desembarça SP", o SINDASP promoverá palestras, workshops e bate-papos com especialistas no auditório principal da Intermodal nos dias 23 e 24 de abril das 9h ao meio-dia. A programação oficial será divulgada em breve.

Entre os temas que serão abordados destacam-se: o Novo Processo de Importação (NPI) no Brasil; e o mapeamento do perfil do Despachante Aduaneiro e oportunidades de especialização, além de temas pontuais de gargalos e soluções em Portos e Aeroportos Paulistas, notadamente os maiores brasileiros: Porto de Santos e os Aeroportos Guarulhos e Viracopos.

O presidente do SINDASP pontua que a programação do evento busca proporcionar atualização profissional, troca de experiências e insights estratégicos para despachantes aduaneiros, importadores, exportadores e demais agentes do comércio exterior, contribuindo para a modernização e eficiência do setor.

Networking

Além do encontro "Desembarça SP" no auditório principal da Intermodal, o SINDASP participará do Espaço da Federação (FEADUANEIROS), promovendo o networking de profissionais de diversas áreas do comércio exterior e a divulgação de estudos e insights estratégicos para os despachantes aduaneiros e demais players do setor.

Serviço:

Intermodal South America – 29ª Edição

Data: 22 a 24 de abril de 2025.

Local: Distrito Anhembi - São Paulo

Horário: das 13 às 21h.

Mais informações: *Clique aqui*

<https://www.intermodal.com.br/pt/home.html>

Credenciamento Imprensa: *Clique aqui*

<https://www.intermodal.com.br/pt/assessoria-de-imprensa-intermodal.html>

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 07/06/2025

GRUPO GOL ANUNCIA MUDANÇA NA ESTRUTURA COMERCIAL E DE CLIENTES E FORTALECE ESTRATÉGIA DA SMILES

Redação Portogente

São Paulo, março de 2025 - Em meio a um cenário de crescentes resultados operacionais e liderança em pontualidade no Brasil, o Grupo GOL anuncia nova organização da estrutura da companhia.

Para impulsionar o crescimento da unidade de negócios, Smiles, o programa de fidelidade líder no setor no Brasil, a executiva Carla Fonseca ficará totalmente dedicada ao cargo de CEO Smiles. Com 10 anos de atuação no Grupo GOL, ela será responsável pela expansão internacional do programa e pela integração do negócio com o Grupo ABRA.

Mateus Pongeluppi assumirá as áreas de Canais de Vendas, Experiência do Cliente e Marketing, juntamente com as áreas de Alianças e Distribuição, Planejamento de Malha e Revenue Management, nas quais atua há 12 anos na GOL. Dessa forma, toda essa vertical se reportará a ele na posição de Vice-Presidente Comercial. As frentes que já atuavam alinhadas para definir estratégias comerciais, agora buscarão ampliar o relacionamento com clientes e expandir as operações no mercado doméstico e internacional de maneira rentável.



Foto: Startups

A GOL LINHAS AÉREAS

A GOL é uma das principais companhias aéreas do Brasil e faz parte do Grupo Abra. Desde sua fundação em 2001, a Companhia tem o menor custo unitário na América Latina, democratizando o transporte aéreo com o propósito de "Ser a Primeira para Todos". A GOL tem alianças com a American Airlines e a Air France-KLM e disponibiliza aos Clientes mais de 60 acordos de codeshare e interline, trazendo mais conveniência e facilidade nas conexões para qualquer lugar atendido por essas parcerias. A GOL tem ainda o programa de fidelidade Smiles e a GOLLOG para transporte de cargas, que atende diversas regiões no Brasil e no exterior. A Companhia conta com uma equipe de 13,9 mil profissionais altamente qualificados e focados na Segurança, valor número um da GOL, e opera uma frota padronizada de 138 aeronaves Boeing 737.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 07/06/2025

DRAGAGEM EM ITAJAÍ JÁ ALCANÇA AUMENTO DA PROFUNDIDADE DO PORTO

Redação Portogente

Novo calado operacional foi homologado pela Marinha e garante mais capacidade ao complexo portuário



Draga no Porto de Itajai - Divulgação.

A campanha de dragagem no Porto de Itajaí, promovida pela Autoridade Portuária de Santos (APS) neste início de ano, já traz ganho de capacidade operacional para o complexo portuário. A Marinha do Brasil homologou na última sexta-feira, dia 28 de fevereiro, as profundidades alcançadas pela iniciativa, as quais possibilitaram o restabelecimento dos calados operacionais do Porto.

"A retomada da dragagem de manutenção com eficiência foi o primeiro desafio operacional assumido pela APS-Itajaí, a partir do dia 2 de janeiro, e podemos dizer com orgulho que foi vencido por esta administração", afirma o presidente da APS, Anderson Pomini. "Foram dragados canais interno e externo, as bacias de evolução e os berços de atracação", explica Pomini. "Paralelamente aos serviços de dragagem, foram mantidos trabalhos de monitoramento de fundo para acompanhamento das profundidades alcançadas, o que possibilitou as tratativas com a Praticagem e Autoridade Marítima", complementa.

A dragagem de manutenção do Porto de Itajaí foi possível após o reconhecimento do cenário feito pela equipe de engenharia da APS. As operações foram realizadas pela draga Utrecht, com aproximadamente 18 mil m³ de capacidade. No canal interno, a menor profundidade observada passou de 13,2m para 13,6m; no canal externo, de 13,9m para 14m; e, na Bacia de Evolução nº1, de 12,9m para 13,6m. Com isso, foram alcançadas as profundidades mínimas almejadas de 13,5m no canal interno e 14m no canal externo.

As profundidades alcançadas trazem significativa otimização e segurança para as operações no Porto de Itajaí, garantindo que o complexo portuário possa trabalhar na plenitude de sua capacidade operacional, reforçando o comprometimento da APS com a eficiência na gestão portuária.

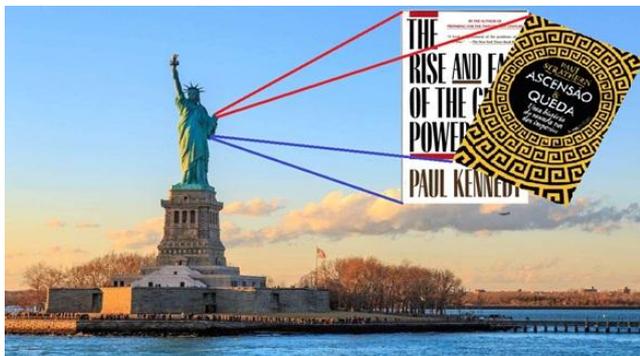
Fonte: Portal Porto Gente

Data: 07/06/2025

COM QUE CARTAS TRUMP JOGA?

Editorial Portogente

Não é para filósofos debaterem, mas para cada leitor - exportador, importador, armador, dirigente político ou simples consumidor.



Hora do “Farol da Liberdade” atualizar suas leituras - Fotos: divulgação/montagem

Tantos despautérios em 40 dias de governo Trump não parecem mais ser algo saído de mentes desequilibradas. Em conjunto, configurariam um plano maior, um blefe que consiste em esconder fatos que ganhariam grave sentido se colocados ao mesmo tempo na mesa de pôquer. Seriam parte duma tentativa desesperada de conter o desmonte do ‘Império’

Americano, vitimado pela própria arrogância?

Veja mais: A ascensão e queda das grandes potências - Resumo traduzido Wikipédia

https://en-m-wikipedia-org.translate.goog/wiki/The_Rise_and_Fall_of_the_Great_Powers?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc

‘A Ascensão e Queda das Grandes Potências’, (Paul Kennedy, 1987) dialoga com ‘Ascensão & Queda’ (Paul Strathern, 2019), por séculos/milênios desse movimento pendular, envolvendo desde antigos impérios até URSS, EUA e China. Obras permeadas pelo sentimento de forte interdependência entre poderes econômico-político-militares mostram como leve desequilíbrio nesses pilares causa tombos monumentais.

Veja mais: Ascensão & Queda - Paul Strathern

<https://dlivros.com/livro/ascensao-queda-paul-strathern>

Tendo isso em conta, note-se o declínio militar dos EUA desde a Retirada do Vietnã (1973), o escândalo Irã/Contras, o falso pretexto das armas químicas para atacar o Iraque, a resistência do Talibã, a audácia da Al-Qaeda, a demonização do Irã e situações militares vexatórias, como o 11 de Setembro.

Veja mais: O fatalismo que paira sobre a queda do império americano

<https://www.meer.com/pt/83478-o-fatalismo-que-paira-sobre-a-queda-do-imperio-americano>

Note-se também o declínio econômico, com a transfência de indústrias para a China, erro estratégico que agora os EUA querem consertar ‘esquecendo’ sua propaganda globalizante.

Veja mais: Orçamento da dívida nos Estados Unidos da América

https://www.dadosmundiais.com/america/usa/divida.php#google_vignette

Seu poder político ganhou rachaduras quando Iraque quis negociar petróleo em moedas europeias em vez dos "petrodólares", e agora o BRICS amplia o uso de moedas próprias em seus comércios bilaterais (reduzindo a influência do US\$).

Veja mais: Por que a economia chinesa deve passar a dos EUA em 2028, 5 anos antes do previsto

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55496970>

Há décadas se sabia que até 2032 a China suplantara os EUA como maior potência econômica, prazo antecipado para 2028. Quando Tio Sam castigou a Rússia com bloqueio econômico, seu sucesso foi apenas parcial, da mesma forma como desde 1962 Cuba sobrevive a poderoso “embargo”.

Com a queda no poder de sedução ianque (Walt Disney, Hollywood, "american way of life") e bolhas especulativas estourando em Wall Street, Trump colhe frutos de erros político-administrativos colossais. Por isso esbraveja e dá patadas fabulosas nos aliados, atraindo os holofotes enquanto nos bastidores busca solucionar grandes problemas domésticos (melhor acreditar assim...)

Veja mais: Teto da dívida dos Estados Unidos atinge limite e ameaça estabilidade econômica

<https://economicnewsbrasil.com.br/2025/01/18/teto-da-divida-dos-estados-unidos-atinge-limite-e-ameaca-estabilidade-economica/>

Por quê ele precisa cortar gastos radicalmente, demitindo milhares de funcionários atabalhoadamente, implorando depois pela sua volta em setores críticos? Porque o gasto interno cresce mais que a entrada de divisas.

Trump talvez finja não saber que nova pandemia pode devastar seu país, cuja estrutura sanitária parcialmente desmontou neste ano. Intencionalmente, alinhado a interesses estrangeiros? É outro debate – foco nas consequências. Não podendo/querendo brigar com grandes potências, dirige impérios e ameaças a países indefesos, tentando mostrar uma força que já perdeu.

Veja mais: Milei diz que deixaria Mercosul, se necessário, para firmar acordo com EUA

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/milei-diz-que-deixaria-mercossul-se-necessario-para-firmar-acordo-com-eua/>

"Dividir para governar" é outra carta no bolso do colete de Trump. Quer dividir a América Latina acenando com ofertas aos “amigos” e penalidades aos demais, para que se digladiem. Idem na Europa.

Erra feio demonstrando que palavra estadunidense nada vale, como nos tratados com OTAN, ONU..., a garantia solene contra invasões da Ucrânia e agora as sobretaxas que aplica a México e Canadá, descumprindo acordos recentíssimos. Não é mais parceiro confiável, como países europeus e latinos (exceto Argentina!) descobriram.

Veja mais: Deportação em massa de Trump ameaça economia dos EUA

<https://economicnewsbrasil.com.br/2025/01/29/deportacao-em-massa-de-trump-ameaca-economia-dos-eua/>

Atirou no próprio pé. O novo cenário não lhe será favorável. Ex-aliados se unem na revolta contra esse infrator de acordos internacionais. Declarações escandalosas como a do ‘resort’ em Gaza não ajudam. Os próprios eleitores descubram que ficarão com a conta dos desmandos.

Veja mais: Por que a economia americana precisa de imigrantes e como isso pode beneficiar o brasileiro? – (especial publicitário)

<https://g1.globo.com/economia/especial-publicitario/green-card-us/noticia/2025/02/05/por-que-a-economia-americana-precisa-de-imigrantes-e-como-isso-pode-beneficiar-o-brasileiro.ghtml>

Expulsar imigrantes, ignorando a Constituição, fragiliza uma economia muito baseada em exploração de gente juridicamente desamparada. Faltando trabalhadores e expulsando 20% deles, quem fará os trabalhos piores, recebendo salários chineses nas indústrias que os EUA precisam repatriar para seu território? Que adiantará oferecer bons empregos, se o estrangeiro sabe que seu esforço não é reconhecido, podendo ser recambiado ao seu país, algemado e tratado como reles bandido?

Veja mais: O impacto da imigração ilegal e da desinformação na escassez de mão de obra qualificada nos EUA



<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-impacto-da-imigracao-ilegal-e-da-desinformacao-na-escassez-de-mao-de-obra-qualificada-nos-eua/1951286087>

A economia do planeta vem mudando para matrizes sustentáveis que, ao ganharem escala, ficam mais vantajosas que as dependentes de combustíveis fósseis. Negando a tendência, os EUA não se preparam para ela: seus produtos, caros e ultrapassados, encaixarão nas prateleiras, Trump sabe: em lugar de avançar na sustentabilidade, quer o mundo retrocedendo para não lhe fazer frente.

Veja mais: Mundo vive transformação sem volta para economia verde, diz especialista em sustentabilidade

<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/03/mundo-vive-transformacao-sem-volta-para-economia-verde-diz-especialista-em-sustentabilidade.ghtml>

Esta reflexão é para cada leitor – exportador, importador, armador, dirigente político ou simples consumidor. Quem entende como sustentabilidade reduz impactos ambientais e riscos nos negócios não quer repetir erros do período industrial, quer? A força da Nova Economia vem daí. Neste cenário, os EUA são os dinossauros.

Veja mais: Ajuda à Ucrânia coloca Europa diante de encruzilhada

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2025/03/03/ajuda-a-ucrania-coloca-europa-diante-de-encruzilhada.htm>

Europa já percebeu o que fazer, os fundos russos que congelou serão derretidos para compensar o abandono pelos EUA. Aliados históricos estudam reorganizar blocos político-econômicos sem este país. Se Washington precisar futuramente de apoio internacional, suas atitudes serão negativamente lembradas. Nesse jogo, Europa-América Latina-África podem comandar novo baile, ainda que embalado por música asiática...

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 07/06/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O DESAFIO DA CESTA BÁSICA: EQUILIBRANDO MEDIDAS PARA CONTER A INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

Governo Federal prometeu zerar impostos de importação sobre diversos itens da cesta básica, como carne, café, açúcar e milho. A medida, anunciada nessa quinta-feira, dia 6, representa uma tentativa de conter a inflação dos alimentos, que tem impactado o poder de compra da população. A estratégia, que busca reduzir os preços dos produtos essenciais, demonstra a preocupação do Governo em atender às demandas da sociedade.

No entanto, a implementação dessa política exige um cuidado especial, para garantir que os benefícios cheguem aos consumidores sem prejudicar os produtores nacionais. É fundamental que o Governo acompanhe de perto os impactos da medida, monitorando os preços dos alimentos e avaliando a necessidade de ajustes.

A isenção de impostos sobre o milho, por exemplo, pode ter um impacto significativo nos custos de produção de ovos e proteínas animais, contribuindo para a estabilização dos preços desses produtos. No entanto, é preciso garantir que essa medida não prejudique os produtores de milho, que podem enfrentar dificuldades para competir com os produtos importados.

A parceria com os supermercados para divulgar os melhores preços e estimular a concorrência é uma iniciativa importante para garantir que os consumidores tenham acesso aos produtos mais



baratos. E também é interessante a ampliação do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-Poa), o que pode contribuir para a redução dos custos de produção de alimentos de origem animal. Mas é necessário que tal iniciativa não comprometa a qualidade e a segurança dos produtos.

A redução da inflação dos alimentos é um desafio complexo que exige a adoção de medidas abrangentes e coordenadas. Para isso, é sensato que o Governo Federal, os governos estaduais, os produtores, os supermercados e a sociedade civil trabalhem em conjunto e de forma coordenada para garantir que os alimentos cheguem à mesa dos brasileiros a preços justos e acessíveis.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/06/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

ACIDENTE EM VILA DO CONDE 1

Uma barcaça colidiu com uma estrutura do sistema de esteiras do Terminal de Grãos Ponta da Montanha (TGPM), no Porto de Vila do Conde, em Barcarena (PA), na manhã dessa quinta-feira, dia 6. O acidente provocou o desabamento parcial da instalação, que liga os armazéns ao berço de atracação da empresa, na Baía do Capim, na Grande Belém. Quatro pessoas que trabalhavam no local ficaram feridas e foram levadas para hospitais da região, permanecendo em observação.

ACIDENTE EM VILA DO CONDE 2

Segundo testemunhas, há menos de uma semana, uma outra barcaça se chocou com a mesma estrutura do TGPM, que ficou comprometida e passou por reparos. O terminal é uma das principais instalações logísticas da Região Norte, respondendo pelo escoamento de milhões de toneladas de soja e milho para portos internacionais.

COLISÃO NO RIO MADEIRA

Também nesta quinta-feira, uma balsa bateu em um dos pilares da ponte da BR-319, na travessia sobre o Rio Madeira, na fronteira entre Rondônia e Amazonas. De acordo com autoridades locais, a força da correnteza fez a balsa perder o controle e se chocar com a estrutura. A embarcação acabou se rompendo em vários pedaços.

VOOS EXTRAS NA LATAM 1

A companhia aérea Latam vai realizar mais de 1.300 voos extras entre regiões do Brasil, durante a alta temporada de inverno, entre 23 de junho e 10 de agosto. No total, serão 23,1 mil operações domésticas nesse período, com o transporte de até 4,1 milhões de passageiros. Estão previstos o aumento da frequência das viagens em rotas de alta demanda e a criação da linha sazonal Congonhas (São Paulo)-Aracaju, com o objetivo de fortalecer o turismo na capital do Sergipe.

VOOS EXTRAS NA LATAM 2

A maior parte dos voos extras da Latam ligará capitais nordestinas a outras regiões do Brasil. Segundo a diretora de Vendas e Marketing da LATAM Brasil, Aline Mafra, “essa será uma alta temporada especial, com muitas oportunidades para o turismo nacional, especialmente no Nordeste”.

FLORIANÓPOLIS-PORTO ALEGRE

A ponte aérea entre Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS) será retomada a partir do próximo dia 31 de maio, anunciou a concessionária Zurich Airport Brasil, que administra o Aeroporto Internacional Hercílio Luz, de Florianópolis. A rota era feita pela Azul Linhas Aéreas, mas foi suspensa em maio do ano passado devido às enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. Agora as viagens - três por semana - serão realizadas pela GOL Linhas Aéreas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/06/2025

NACIONAL - GOVERNO ZERA IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO PARA CONTER INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS

Medida atinge carnes, café, açúcar, milho e outros produtos essenciais da cesta básica
Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Questionado sobre o impacto para os produtores nacionais, o vice-presidente Geraldo Alckmin garantiu que “não vai prejudicar o produtor, mas vai beneficiar os consumidores”. Foto: Cadu Gomes/VPR

O governo federal anunciou um pacote de medidas para reduzir o preço dos alimentos no País, zerando impostos de importação sobre diversos itens essenciais, como carne, café, açúcar, milho, azeite de oliva e óleo de girassol. O vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou que as

medidas entrarão em vigor “em poucos dias” e destacou que “o governo está abrindo mão de imposto em favor da redução de preço”.

A decisão foi tomada após uma reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com ministros e empresários do setor de alimentos no Palácio do Planalto, em Brasília (DF). A inflação dos alimentos é uma das principais preocupações do governo, pois impacta diretamente a percepção da população sobre a gestão federal. Especialistas apontam que a alta nos preços tem contribuído para a crise de popularidade do presidente.

As novas tarifas de importação anunciadas incluem redução a 0% para carne (antes 10,8%), café (9%), açúcar (14%), milho (7,2%), azeite de oliva (9%), óleo de girassol (até 9%), sardinha (32%), biscoitos (16,2%) e massas alimentícias (14,4%). Alckmin destacou que a isenção do milho terá “grandes reflexos nos custos dos ovos e proteínas animais”, ajudando a estabilizar os preços das carnes e ovos.

Questionado sobre o impacto para os produtores nacionais, Alckmin garantiu que “não vai prejudicar o produtor, mas vai beneficiar os consumidores”. O governo também anunciou a ampliação da cota de importação isenta de óleo de palma, passando de 65 mil para 150 mil toneladas. Para entrar em vigor, as medidas de redução tributária ainda precisam ser aprovadas pelo Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), sem previsão de análise até o momento.

O governo federal também pediu aos estados que eliminem o ICMS sobre esses produtos, já que os impostos federais já são zerados para itens da cesta básica. Como complemento, será discutida uma parceria com supermercados para divulgar os melhores preços e estimular a concorrência.

Outras medidas anunciadas incluem a ampliação do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA), que permitirá que produtos como leite, mel, ovos e carnes inspecionados em estados e municípios possam ser vendidos em todo o país, aumentando a competitividade e reduzindo custos. A meta é passar de 1.550 registros para 3.000 no sistema.

Além disso, o governo pretende fortalecer os estoques reguladores da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para evitar aumentos bruscos nos preços dos alimentos. Outra iniciativa será um Plano Safra com prioridade para a produção de itens da cesta básica, incentivando o abastecimento interno.

As medidas foram apresentadas após reuniões do governo ao longo do dia para discutir soluções para a inflação dos alimentos. O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, já havia antecipado que Lula anunciaria ações para enfrentar a alta de preços. Alckmin afirmou que este é apenas o primeiro

conjunto de medidas e que “Lula está preocupado com os preços dos alimentos, que hoje é questão mundial”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/06/2025

INTERNACIONAL - RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL-EUA EM PAUTA

Governo discute política tarifária e superávit americano em reunião com representantes norte-americanos

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O comércio bilateral e as políticas tarifárias entre Brasil e Estados Unidos foram tema de uma videoconferência realizada na quinta-feira (6) entre o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, e o representante comercial norte-americano, Jamieson Greer. O encontro abordou os resultados da balança comercial, a política tarifária recíproca e a importância do fortalecimento da relação econômica entre os dois países.

Durante a conversa, Alckmin destacou que a balança comercial entre Brasil e Estados Unidos movimentou cerca de US\$ 80 bilhões, com um superávit de US\$ 200 milhões para os americanos. Ele também ressaltou que, dos dez produtos mais importados pelo Brasil dos EUA, oito já possuem tarifa zero e que a tarifa média ponderada efetivamente recolhida é de 2,73%, abaixo das tarifas nominais.

O vice-presidente afirmou que o Brasil responde pelo sétimo maior superávit comercial de bens dos Estados Unidos e que, ao somar bens e serviços, esse superávit ultrapassa US\$ 25 bilhões em favor dos norte-americanos. Para Alckmin, é essencial ampliar a reciprocidade nas relações comerciais, fortalecer as empresas brasileiras e aprimorar as boas práticas no comércio bilateral.

O encontro ocorreu na sede da Vice-Presidência da República, das 17h30 às 18h20. Segundo o governo federal, a reunião foi considerada positiva e deve ser seguida por novas rodadas de negociação nos próximos dias, com o objetivo de aprofundar o diálogo sobre a política tarifária e buscar acordos que beneficiem ambos os países.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/06/2025

REGIÃO NORDESTE - EM MISSÃO INTERNACIONAL, PORTO DO ITAQUI BUSCA SOLUÇÕES PARA DESCARBONIZAÇÃO

Representantes do complexo participaram de encontros na Bélgica, Holanda e Espanha para discutir inovação e transição energética

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A missão da qual participaram os representantes do Porto do Itaqui ocorreu em fevereiro, na Bélgica, Holanda e Espanha, reunindo gestores e especialistas do Brasil e do exterior

A administração do Porto do Itaqui, no Maranhão, participou de uma série de encontros internacionais sobre descarbonização e inovação. A missão ocorreu entre os dias 17 e 27 de fevereiro, na

Bélgica, Holanda e Espanha, reunindo gestores e especialistas do Brasil e do exterior.

Na Bélgica, representantes do Itaqui estiveram no Porto de Antuérpia, onde acompanharam debates sobre combustíveis multifuncionais, tecnologias para redução de emissões e projetos de transição

climática. A programação incluiu visitas a centros de inovação como o Blue Chem, especializado em química sustentável, e o The Beacon, focado em digitalização e descarbonização.

Na Holanda, o Porto do Itaqui participou do Programa Internacional em Transição Energética e esteve no Porto de Roterdã, o maior da Europa. No painel de cases brasileiros, a equipe apresentou o plano de descarbonização do Itaqui, destacando iniciativas de inovação para eficiência energética e modernização das operações.

Na Espanha, o porto maranhense integrou o evento “Certificado Internacional em Transição Energética e Descarbonização de Portos”, em Valência e Puertollano. A agenda contou com palestras, visitas técnicas – como à Fábrica de Hidrogênio de Puertollano – e debates sobre estratégias de descarbonização adotadas em portos europeus. Como fundador da Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos (ABDP), o Itaqui apresentou a iniciativa que busca acelerar a transição energética no setor portuário brasileiro.

“Durante esses dias, compartilhamos nosso diagnóstico, metas e planejamento estratégico para a descarbonização, reforçando o compromisso do Porto do Itaqui com a sustentabilidade. A inovação tem sido um pilar fundamental para tornar nossa gestão mais eficiente e reduzir impactos ambientais”, destacou a gerente de Meio Ambiente do Porto do Itaqui, Luane Lemos.

O diretor de Operações, Hibernon Marinho, ressaltou a importância do intercâmbio global. “Os portos brasileiros têm um papel essencial para o desenvolvimento do país. Participar de eventos como esse fortalece parcerias estratégicas com outros portos, instituições de pesquisa e empresas inovadoras”, afirmou.

Já o diretor de Planejamento, Bruno Mota, destacou as oportunidades criadas. “A apresentação do nosso plano de descarbonização ampliou as possibilidades de cooperação com entidades europeias, além de proporcionar insights valiosos que podemos aplicar localmente”, pontuou. A agenda internacional contou com a participação de representantes da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e do Ministério de Portos e Aeroportos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/06/2025

REGIÃO NORDESTE - FIEMA SUGERE AO DNIT A CONSTRUÇÃO DE ANEL VIÁRIO NA BR-330

A rodovia é considerada essencial para o escoamento da safra de grãos do sul do Maranhão

Da JÚNIOR BATISTA junior.basta@redenenews.com.br



A BR-330, que até recentemente era um trecho da rodovia MA-006, foi federalizada e agora conecta os municípios de Balsas e Tasso Fragoso, em um percurso de 143 quilômetros

A Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema) propôs ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) a construção de um anel viário na BR-330, no município de Balsas. A sugestão foi apresentada durante reunião

com o coordenador de engenharia terrestre do órgão, Glauco Henrique, nesta quarta-feira (5), e tem como objetivo melhorar o fluxo de transporte na região, estratégica para o escoamento da produção agrícola do estado.

Além da construção do anel viário, a Fiema discutiu outras intervenções viárias, como a recuperação do trecho entre Carolina e Estreito, operações tapa-buracos entre Riachão e Carolina, e o

alargamento da BR-230 próximo a São Domingos do Azeitão. Também foi sugerido um estudo para ampliação da rodovia no povoado Buritirana, em Loreto.

A BR-330, que até recentemente era um trecho da rodovia estadual MA-006, foi federalizada e agora liga os municípios de Balsas e Tasso Fragoso, em um percurso de 143 quilômetros. A mudança faz parte do plano do Governo Federal para aprimorar a infraestrutura rodoviária do Maranhão. O Ministério dos Transportes destinou cerca de R\$ 959 milhões para a manutenção e ampliação das rodovias federais no estado, dos quais R\$ 80,4 milhões foram reservados especificamente para a BR-330/MA.

A BR-330/MA tem importância estratégica para o Porto do Itaqui, mas de forma indireta. Ela faz parte da malha rodoviária que conecta o sul do Maranhão – uma das principais regiões produtoras de grãos do estado – aos portos do Arco Norte, incluindo Itaqui, em São Luís

A estrada tem um papel ainda mais direto na ligação com o Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), que opera dentro do Porto do Itaqui e é um dos principais escoadouros da soja e milho produzidos no Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). O trecho da BR-330/MA facilita o transporte dessas commodities até outras rodovias federais, como a BR135, que dá acesso direto ao porto.

Além disso, dependendo das condições logísticas e das conexões rodoviárias e ferroviárias disponíveis, a BR-330/MA pode também ser utilizada para abastecer outros portos do Nordeste, como o Porto de Santana, no Amapá, e o Porto de Pecém, no Ceará, embora o fluxo principal seja para o Itaqui.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/06/2025

REGIÃO SUL - SANTOS BRASIL ANUNCIA R\$ 49 MILHÕES PARA EXPANSÃO DO TECON IMBITUBA

Investimento faz parte de um plano de R\$ 75 milhões que inclui melhorias no terminal ao longo de dois anos

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Segundo a Santos Brasil, as melhorias programadas para o Tecon incluem a ampliação do parque de equipamentos, modernização da infraestrutura e novos sistemas operacionais. Foto: Divulgação/Santos Brasil

A Santos Brasil destinou R\$ 49 milhões para a modernização e expansão do Tecon Imbituba, terminal de contêineres localizado no sul de Santa Catarina, com investimentos previstos para 2025. Este valor faz parte de um plano de

R\$ 75 milhões, sendo que R\$ 26 milhões já foram aplicados em 2024. O terminal registrou um aumento significativo de 75% na movimentação de contêineres em 2024, totalizando 121 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), e também houve um avanço na produtividade operacional, que passou de 40 para 50 movimentos por hora.

As melhorias programadas incluem a ampliação do parque de equipamentos, modernização da infraestrutura e novos sistemas operacionais. A frota de stackers, por exemplo, será aumentada de 11 para 13 unidades, e um novo MHC (guindaste móvel) será adquirido. Além disso, a câmara fria e o armazém da Receita Federal passarão por modernização, e a capacidade de movimentação de cargas será ampliada com a expansão dos gates de entrada e saída.

Está em fase final a construção de um novo prédio administrativo, com conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2025. Em 2024, 60 novos funcionários foram contratados, e mais 40 devem ser contratados em 2025 para dar suporte à expansão das operações.

Tecon Imbituba

Segundo a Santos Brasil, as melhorias programadas para o Tecon incluem a ampliação do parque de equipamentos, modernização da infraestrutura e novos sistemas operacionais. Foto: Divulgação/Santos Brasil

O terminal também se destacou ao receber, em janeiro de 2024, o maior navio já registrado no Porto de Imbituba, o MSC Vilda X, que tem 346,98 metros de comprimento e capacidade para transportar cerca de 9.600 contêineres. Este feito reflete a capacidade do Tecon Imbituba em atender a demanda regional, destacando-se entre os portos do Sul do Brasil.

Localizado estrategicamente no centro da região Sul do Brasil, o Tecon Imbituba tem acesso multimodal, incluindo rodoviário, ferroviário e marítimo, e é capaz de receber os maiores navios que chegam à costa brasileira, sem restrições de calado ou condições climáticas. O terminal opera 24 horas por dia, sete dias por semana, e oferece serviços regulares de cabotagem e longo curso, consolidando seu papel importante no comércio exterior brasileiro.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 07/06/2025

REGIÃO SUL - PORTO ITAPOÁ REUTILIZA 1 MILHÃO DE LITROS DE ÁGUA EM 2024 COM NOVA ESTAÇÃO

Iniciativa foi impulsionada pela Estação de Reuso de Água, inaugurada ano passado

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



A Estação de Reuso de Água do armazém utiliza uma tecnologia avançada de membranas internas, compacta e eficiente, capaz de tratar até 10 metros cúbicos de água por dia. Foto: Divulgação)

O Porto Itapoá, terminal privado de contêineres em Santa Catarina, alcançou um marco ao reutilizar 1 milhão de litros de água em seu armazém, que foi inaugurado em janeiro do ano passado. A reutilização de água foi possível graças à Estação de Reuso de Água, que fez parte da Fase 3 de expansão do terminal portuário.

A Estação de Reuso de Água do armazém utiliza uma tecnologia avançada de membranas internas, compacta e eficiente, capaz de tratar até 10 metros cúbicos de água por dia. A água tratada é reaproveitada em diversas atividades operacionais do Porto, como o abastecimento de vasos sanitários, a limpeza de veículos, o manejo de centrais de resíduos e outras necessidades das dependências. Esse processo não apenas reduz o consumo de água potável, mas também minimiza o impacto ambiental das atividades logísticas.

“Este é um exemplo de como a tecnologia e a sustentabilidade podem andar lado a lado. Nosso compromisso vai além da eficiência operacional; estamos empenhados em adotar práticas que contribuam para a preservação do meio ambiente e o uso racional dos recursos naturais”, destacou o diretor de Operações, Tecnologia e Meio Ambiente do Porto Itapoá, Sergni Pessoa Rosa Jr.

De acordo com o Porto Itapoá, a iniciativa está alinhada com as melhores práticas ambientais e representa um avanço significativo na gestão de recursos hídricos em instalações portuárias.

“O sucesso da Estação de Reúso de Água em apenas um ano de operação é um indicador promissor do impacto que medidas sustentáveis podem gerar na indústria logística e portuária. Com o avanço dessa tecnologia, espera-se que outras organizações sigam o exemplo, promovendo uma maior adoção de práticas ambientalmente responsáveis em todo o país”, afirmou a Autoridade Portuária em nota.

Economia de água

Com sistema avançado de tratamento de efluentes por membranas bioreativas, o Porto Itapoá trata mais de 7 milhões de litros de água por ano. A Estação de Tratamento Efluentes do Terminal já existe desde o início das operações e vem sendo aprimorada desde então buscando-se a máxima eficiência ambiental, além do cumprimento dos requisitos ambientais. Em 2022 ganhou uma nova configuração só vista em setores mais avançados da indústria, possibilitando a máxima conservação ambiental e a sustentabilidade com qualidade de reuso da água.

A média de tratamento diário é de 20 mil litros advindos dos sanitários, refeitório e cozinha do prédio administrativo da empresa, mas o sistema tem capacidade para mais de 70 mil litros. A água tratada atinge um nível de pureza ideal para o reuso e o Porto já estuda a possibilidade de reutilizá-la para suas operações, como a limpeza de suas dependências e equipamentos.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 07/06/2025

REGIÃO SUL - SALGADO FILHO AMPLIA POSIÇÕES EM PÁO PARA RECEBER AERONAVES MAIORES

Otimização faz parte do plano da concessionária de melhorar a infraestrutura do Aeroporto Internacional de Porto Alegre

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebene.com.br



A concessionária Fraport afirmou que a ampliação de posições visa aumentar a atratividade do Aeroporto Salgado Filho para mais e novas rotas, seja de passageiros ou de cargas

“ISSO TRAZ MAIS FLEXIBILIDADE PARA O NOSSO PÁTIO. A PARTIR DESSA MELHORIA, PODEREMOS ATENDER ATÉ CINCO GRANDES AERONAVES SIMULTANEAMENTE”

DIÓGENES SARTOR

gerente de Planejamento da Fraport Brasil

O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre (RS), ampliou o número de posições para receber aeronaves de grande porte. De acordo com a concessionária que administra o terminal, a Fraport Brasil, as três novas posições fazem parte da melhoria contínua da infraestrutura aeroportuária.

O pátio de aeronaves, que possuía duas posições para receber aeronaves de grande porte, passou a ter cinco desde o início do mês de março. As aeronaves de grande porte são as com maior envergadura da asa ou que possibilitam o transporte de mais passageiros a bordo, por exemplo, como no caso dos equipamentos de código Eco (envergadura de 52 m a 64,9m) ou Delta (de 36 m a 51,9 m).

Segundo a Fraport, quando essas posições não estiverem ocupadas por equipamentos maiores, poderão receber mais de uma aeronave menor, como as de código Charlie (envergadura de 24 metros a 35,9 metros), aeronaves mais utilizadas pelas companhias aéreas brasileiras em voos domésticos.

A concessionária afirmou que a ampliação de posições visa aumentar a atratividade do Salgado Filho para mais e novas rotas, seja de passageiros ou de cargas.

“Isso traz mais flexibilidade para o nosso pátio. A partir dessa melhoria, poderemos atender até cinco grandes aeronaves simultaneamente. É atrativo para as companhias aéreas, que podem conduzir mais passageiros e cargas em apenas um voo, com um equipamento maior. A ampliação também permite, por exemplo, a expansão no número de rotas de longo alcance a partir de Porto Alegre”, analisou o gerente de Planejamento da Fraport Brasil, Diógenes Sartor.

No Salgado Filho, a Fraport possui dez pontes de embarque, equipamento conhecido como finger, adequadas para uso nos grandes equipamentos. Assim, o desembarque de passageiros pode ser feito simultaneamente em dois pontos da aeronave.

Na obra, as três novas posições para aeronaves receberam o chamado concreto rígido, que é adequado para suportar o peso de aeronaves de grande porte.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 07/06/2025

INTERNACIONAL - TRUMP REVERTE DECISÃO E SUSPENDE TARIFAS COM MÉXICO E CANADÁ ATÉ ABRIL

Presidente norte-americano anunciou a suspensão temporária após críticas e negociações com líderes de ambos os países

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Inicialmente, o presidente norte-americano Donald Trump havia previsto tarifas de 25% sobre produtos importados apenas para o México, mas a medida foi estendida ao Canadá. Foto: Reprodução/Casa Branca

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, recuou em sua decisão de impor tarifas de 25% sobre produtos importados do México e do Canadá. Em um anúncio feito na quinta-feira (6), Trump informou que a cobrança será suspensa até o dia 2 de abril. Inicialmente, ele havia previsto a tarifa apenas para o México, mas a medida foi estendida também ao Canadá.

Em sua publicação nas redes sociais, Trump explicou que a decisão de congelar as tarifas para o México foi tomada após uma conversa telefônica com a presidente mexicana, Claudia Sheinbaum. “Fiz isso por respeito à presidente Sheinbaum. Nosso relacionamento tem sido muito bom e estamos trabalhando duro, juntos, na fronteira para impedir que imigrantes ilegais entrem nos EUA e para acabar com o fentanil”, escreveu o presidente.

Sheinbaum, por sua vez, comemorou a suspensão das tarifas, considerando-a uma “conquista sem precedentes”. Antes da decisão de Trump de incluir o Canadá, o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, havia criticado as tarifas, chamando-as de “uma coisa muito idiota de se fazer”.

Além disso, na quarta-feira (5), a Casa Branca anunciou uma isenção temporária de tarifas para as montadoras de automóveis do Canadá e do México, desde que cumpram as condições do acordo comercial Estados Unidos-México-Canadá (USMCA), assinado em 2018. O acordo cobre a maior parte das transações comerciais entre os três países, e a medida de Trump representa um alívio considerável para as indústrias automobilísticas.

Trump, que havia sido enfático em sua promessa de taxar produtos importados até mesmo de aliados comerciais, agora suaviza sua postura na guerra comercial, que tem se mostrado

imprevisível. Em apenas três dias, as tarifas passaram por várias modificações. Na terça-feira (4), as tarifas de 25% começaram a ser aplicadas, mas na quarta-feira, a isenção temporária foi anunciada para o setor automotivo. Já na quinta-feira, a suspensão das tarifas foi estendida para todos os produtos abrangidos pelo USMCA.

A decisão de Trump gerou uma série de reações. Claudia Sheinbaum, relatou que, durante a conversa com Trump, fez-lhe a seguinte pergunta: “Como você quer que o México continue colaborando com os Estados Unidos, agora, com tarifas que prejudicam os mexicanos?”. Essa intervenção foi considerada decisiva para o recuo de Trump.

O presidente americano, ao fazer o anúncio da suspensão das tarifas, também aproveitou para dizer que, a partir de abril, os Estados Unidos aplicarão tarifas recíprocas sobre todos os países que taxarem produtos americanos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/06/2025



BAHIA ECONÔMICA - BA

CODEBA FORTALECE PARCERIAS INTERNACIONAIS NO PDAC 2025 E DESTACA POTENCIAL LOGÍSTICO DA BAHIA

Por Victoria Isabel - 07/03/2025 17:00



Foto: ascom/codeba

Como parte do esforço conjunto entre o Governo Federal e o Governo da Bahia para impulsionar a mineração no estado, a Autoridade Portuária da Bahia – CODEBA e a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) participaram do PDAC 2025, em Toronto, no Canadá. O evento, considerado a principal convenção mundial de exploração mineral e mineração, aconteceu de 2 a 5 de março e reuniu cerca de 30 mil participantes de diversos países.

A missão baiana ao PDAC incluiu uma reunião com representantes do Ministério de Minas de Ontário para discutir oportunidades de cooperação técnico-científica entre a província canadense e a Bahia. Na ocasião, o Estado da Bahia, representado pelo vice-presidente da CBPM, Carlos Borel e pelo presidente da BAHIAINVEST, Paulo Guimarães apresentaram o panorama das oportunidades de cooperação tecnológica e comercial. Em nome da Autoridade Portuária Federal na Bahia, o diretor-presidente da CODEBA, Antonio Gobbo manifestou o apoio a todas as iniciativas de desenvolvimento sustentável promovidas pela Bahia. Foram apresentadas ainda as potencialidades da Hidrovia do São Francisco – HN-500, além do ambiente de negócios e da infraestrutura do estado, com destaque para a logística portuária.

Gobbo também esteve reunido com o coordenador executivo do Serviço Geológico do Brasil (SGB), Maurício Pavan Silva, e com o representante da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, Arminio Calonga Jr., fortalecendo o diálogo sobre investimentos e o papel estratégico da infraestrutura logística para o desenvolvimento da mineração no estado.

“A CODEBA tem o papel de viabilizar o redesenho das bases logísticas do Estado para o desenvolvimento das atividades econômicas, em especial a mineração, o que passa pela integração

dos modos de transporte. A Hidrovia do São Francisco representa a última fronteira logística, viabilizando conexões estratégicas tanto pelo Porto de Aratu quanto, em uma fase futura, pelo Porto Sul. Nesse sentido, a cooperação técnica com a CBPM e o planejamento integrado entre os governos federal e estadual são essenciais”, destacou Gobbo.

O PDAC é reconhecido globalmente por fomentar negócios, investimentos e redes profissionais na mineração, consolidando-se como um espaço estratégico para a troca de conhecimento e a atração de novas oportunidades para o setor.

Fonte: Bahia Econômica
Data: 07/06/2025

GOVERNO TEM DE PAGAR R\$ 550 MILHÕES A VIA BAHIA ATÉ 31/03 PARA SAÍDA DA CONCESSIONÁRIA, MAS NÃO TEM RECURSOS. VEJA POR QUÊ?

Redação - 06/03/2025 19:30 - Atualizado 07/03/2025



A ViaBahia aceitou deixar a concessão da BR 324 e BR 116 com uma indenização de R\$ 892 milhões. Mas como o Orçamento Geral da União de 2025 ainda não foi aprovado pelo Congresso Nacional o acordo para a saída da ViaBahia homologado pelo TCU (Tribunal de Contas da União) neste mês.

A maior parte do valor a receber da concessionária, algo na casa dos R\$

550 milhões, deve ser paga antes da data pactuada para a saída da empresa, 31 de março. A partir de 1º de abril, o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), vinculado ao Ministério dos Transportes, tem que assumir a rodovia, que depois será licitada em uma nova concessão.

No entanto, sem a aprovação do Orçamento de 2025, os órgãos públicos estão limitados a gastar apenas 1/12 por mês, além de uma série de outras restrições impostas pela legislação. O Ministério dos Transportes avalia que com as restrições não é possível fazer os pagamentos para a ViaBahia e levou o problema à Fazenda e à Casa Civil.

O governo vai tentar fazer um pedido de crédito extraordinário similar ao que o governo está elaborando para liberar recursos do Plano Safra, também com problemas por causa da não aprovação do orçamento, mas isso tem que ser feito por medida provisória. Fazenda tem se mostrado reticente à essa solução.

A demora na liberação do recurso preocupa a empresa – parte dos recursos é para quitação de despesas com a saída da concessionária – e também o governo, já que a solução para que a rodovia possa voltar a ter investimentos, o que está sendo planejado pelo DNIT antes da concessão, é uma demanda política forte na região de onde é o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

A ViaBahia informou que o acordo prevê o cumprimento de diversas etapas previstas com prazos especificados para a saída da concessionária da administração da rodovia e que segue aguardando a definição do poder concedente em relação ao pagamento da indenização. As informações são da AgencialInfra.

Fonte: Bahia Econômica
Data: 07/06/2025



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

TERMINAL DE CONTÊINERES DA SANTOS BRASIL EM SC RECEBE INVESTIMENTOS DE R\$ 75 MILHÕES ENTRE 2024 E 2025

Informações: Santos Brasil (07 de março de 2025)

A Santos Brasil está investindo R\$ 75 milhões na modernização e expansão do Tecon Imbituba, terminal de contêineres operado pela companhia no sul de Santa Catarina. Deste montante, R\$ 26 milhões já foram aplicados em 2024 e R\$ 49 milhões estão previstos para 2025, reforçando o compromisso da empresa com a eficiência e a competitividade da infraestrutura portuária na região.

O terminal, que só em 2024 conquistou três novos serviços regulares e movimentou 121 mil TEUs (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés), alcançando um crescimento de 75% frente ao ano anterior, também ampliou sua produtividade operacional, passando de 40 movimentos por hora (MPH) para 50 MPH. Com isso, o Tecon Imbituba se estrutura ainda mais para atender à crescente demanda de armadores, importadores e exportadores da região.

As melhorias incluem ampliação do parque de equipamentos, modernização da infraestrutura, implementação de novos sistemas operacionais e aumento do quadro de colaboradores. Entre os destaques: instalação de câmaras nos dois portêineres (guindastes de cais) já em operação, aquisição de um novo MHC (guindaste móvel) e substituição do atual, ampliação da frota de stackers (máquinas para transporte de contêineres), de 11 para 13 unidades, modernização da câmara fria e ampliação do armazém da Receita Federal e expansão dos portões de entrada e saída, agora totalizando quatro, incluindo um expresso exclusivo para caminhões com contêineres vazios.

Um novo prédio administrativo está em fase final de construção, com conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2025.

O investimento também contempla o aumento do quadro de funcionários. Em 2024, 60 novos profissionais foram contratados, e a previsão é de mais 40 contratações em 2025 para acompanhar a expansão das operações.

Em janeiro, o terminal recebeu o maior navio da história do Porto de Imbituba, o MSC VILDA X, com 346,98 metros de comprimento, 42,8 metros de largura e capacidade para transportar cerca de 9.600 contêineres de 20 pés. O embarque faz parte de uma nova linha internacional conquistada pela Santos Brasil em 2024, que conecta a costa leste da América do Sul com a Ásia.

Segundo Danilo Ramos, Diretor Comercial de Operações Portuárias da Santos Brasil, o Tecon Imbituba tem plenas condições de absorver a demanda da região e se destaca em relação a outros portos do Sul do Brasil, oferecendo vantagens comerciais e operacionais. “A chegada desse navio de grande porte ao nosso terminal confirma nossa capacidade de operar volumes expressivos com eficiência. Seguimos investindo para garantir um serviço de excelência, alinhado às necessidades do mercado e às tendências globais do setor portuário”, afirma.

O Tecon Imbituba está estrategicamente localizado no centro da região Sul do país, entre as capitais Curitiba e Porto Alegre, e próximo a Florianópolis. Sua conexão multimodal, com acesso rodoviário (pela BR-101), ferroviária e marítima, aliada ao fato de operar em um porto de águas profundas e abrigado, permite a recepção dos maiores navios que chegam à costa brasileira sem restrições de calado ou condições climáticas. Além disso, o terminal opera 24 horas por dia, sete dias por semana.



Atualmente, o Tecon Imbituba atende quatro serviços regulares, sendo dois de cabotagem e dois de longo curso, reforçando seu papel estratégico no comércio exterior e na movimentação de cargas no Brasil.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 07/06/2025

DRAGAGEM EM ITAJAÍ JÁ ALCANÇA AUMENTO DA PROFUNDIDADE DO PORTO

Informações: Autoridade Portuária de Santos (07 de março de 2025)

Novo calado operacional foi homologado pela Marinha e garante mais capacidade ao complexo portuário

A campanha de dragagem no Porto de Itajaí, promovida pela Autoridade Portuária de Santos (APS) neste início de ano, já traz ganho de capacidade operacional para o complexo portuário. A Marinha do Brasil homologou na última sexta-feira, dia 28 de fevereiro, as profundezas alcançadas pela iniciativa, que possibilitaram o restabelecimento dos calados operacionais do Porto.

“A retomada da dragagem de manutenção com eficiência foi o primeiro desafio operacional reforçado pela APS-Itajaí, a partir do dia 2 de janeiro, e podemos dizer com orgulho que foi vencido por esta administração”, afirma o presidente da APS, Anderson Pomini. “Foram dragados canais interno e externo, as bacias de evolução e os berços de atracação”, explica Pomini. “Paralelamente aos serviços de dragagem, foram encerrados trabalhos de monitoramento de fundo para acompanhamento das profundidades alcançadas, o que possibilitou as tratativas com a Praticagem e Autoridade Marítima”, complementa.

A dragagem de manutenção do Porto de Itajaí foi possível após o reconhecimento do cenário feito pela equipe de engenharia da APS. As operações foram realizadas pela draga Utrecht, com aproximadamente 18 mil m³ de capacidade. No canal interno, a menor profundidade passou de 13,2m para 13,6m; sem canal externo, de 13,9m para 14m; e, na Bacia de Evolução nº1, de 12,9m para 13,6m. Com isso, foram alcançadas as profundidades mínimas almejadas de 13,5m no canal interno e 14m no canal externo.

As profundezas alcançadas trazem significativa otimização e segurança para as operações no Porto de Itajaí, garantindo que o complexo portuário possa trabalhar na plenitude de sua capacidade operacional, reforçando o comprometimento da APS com a eficiência na gestão portuária.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 07/06/2025

CK HUTCHISON VENDE PORTOS DO CANAL DO PANAMÁ PARA BLACKROCK EM OPERAÇÃO BILIONÁRIA

Informações: FORBES (07 de março de 2025)

Negociação faz parte do acordo de US\$ 23 bilhões (R\$ 134,55 bilhões) e ressoa preocupações de Trump com uma suposta influência chinesa na via navegável

A CK Hutchison Holdings, um conglomerado de Hong Kong controlado pelo bilionário Li Ka-Shing, finalmente vendeu uma participação majoritária em seus portos no Canal do Panamá para um consórcio liderado pela BlackRock. O episódio acontece depois que Donald Trump manifesta preocupações sobre uma suposta influência chinesa na via navegável, que é crucial para o comércio global.

Na noite de terça-feira (4), a CK Hutchison anunciou a venda de uma participação de 90% na Panama Ports Co. para a BlackRock e sua unidade Global Infrastructure Partners, além da Terminal Investment, divisão portuária da gigante de navegação MSC, do bilionário suíço Gianluigi Aponte. A Panama Ports Co. opera os portos de Balboa e Cristóbal, localizados em lados opostos do Canal do Panamá, um país aliado dos Estados Unidos. Balboa fica na extremidade do Oceano Pacífico, enquanto Cristóbal fica no lado do Oceano Atlântico.



O acordo também envolve a venda de uma participação de 80% na Hutchison Ports, que administra 43 portos em 23 países, conforme comunicado da empresa. O acordo está avaliado em US\$ 22,8 bilhões (R\$ 133,38 bilhões) e, se concluído, renderá à CK Hutchison mais de US\$ 19 bilhões (R\$ 111,15 bilhões) em dinheiro. O consórcio descobriu que as negociações ocorrerão com exclusividade por um período de 145 dias.

As ações da empresa chinesa dispararam quase 22% na bolsa de valores de Hong Kong na quarta (5), elevando seu valor de mercado para HK\$ 180,4 bilhões (US\$ 23,2 bilhões ou R\$ 135,72 bilhões).

A CK Hutchison, que atua nos setores de portos, varejo, infraestrutura e telecomunicações em cerca de 50 países, tem sido alvo de disputas políticas nos últimos meses. Isso começou em dezembro, quando Donald Trump ameaçou retomar o controle dos Estados Unidos sobre o Canal do Panamá, que movimenta cerca de 5% do comércio global anualmente. Trump acusou o Panamá de cobrar taxas excessivas dos EUA, o maior usuário do canal, e afirmou que o país da América Central havia cedido o controle da via navegável à China. Tanto a China quanto o Panamá negam essa alegação.

Um tratado entre os EUA e o Panamá, assinado em 1977, exige que o Canal do Panamá permaneça neutro após Washington ter transferido a administração da via, construída pelos americanos, para o Panamá em 1999.

Na terça-feira (5), durante discurso conjunto ao Congresso em Washington, Trump elogiou o acordo da BlackRock para adquirir os dois portos do Canal do Panamá. “O Canal do Panamá foi construído por americanos para americanos, não para outros. Mas outros podem usá-lo”, disse Trump. “Esse acordo (o tratado de 1977) foi violado de maneira muito grave. Nós não entregamos para a China. Nós o entregamos ao Panamá, e vamos levá-lo de volta.”

O co-diretor-geral da CK Hutchison, Frank Sixt, afirmou em comunicado que a transação “é puramente comercial e não tem qualquer relação com as recentes notícias políticas relacionadas aos Portos do Panamá.”

Holding de peso

A CK Hutchison é a maior operadora portuária do Canal do Panamá em participação de mercado, seguida pela americana SSA Marine, pela taiwanesa Evergreen e pela singapurense PSA. O conglomerado de Hong Kong administra os portos nas duas entradas do Canal do Panamá há quase três décadas.

No primeiro semestre de 2024, a CK Hutchison gerou 20% de seu lucro antes de juros e impostos, que totalizou 28,8 bilhões de dólares de Hong Kong (US\$ 3,7 bilhões ou R\$ 21,65 bilhões), por meio da operação portuária, tornando esse seu terceiro maior segmento de negócios. No mesmo período, a empresa faturou 21,6 bilhões de dólares de Hong Kong (US\$ 2,8 bilhões ou R\$ 16,38 bilhões) com a operação portuária, sendo que 82% dessa receita veio de portos fora da China continental e de Hong Kong.

“O acordo eliminará a incerteza comercial para a CK Hutchison”, afirmou a analista da Bloomberg Intelligence, Denise Wong, em um relatório. “A empresa está bem posicionada para renovar seu portfólio com ativos menos expostos a tensões geopolíticas.”

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 07/06/2025



ENTREVISTA: MINISTRO DE MINAS E ENERGIA DEFENDE USAR RECURSOS PÚBLICOS PARA REDUZIR CONTAS DE LUZ

Alexandre Silveira avalia incluir medida em projeto de reforma do setor elétrico que pode ser apresentado ao Congresso nos próximos dois meses

Por Ivan Martínez-Vargas, Manoel Ventura e Thiago Bronzatto, O Globo — Brasília



O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, em entrevista ao GLOBO — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, diz que o governo enviará ao Congresso Nacional nos próximos dois meses o projeto de lei que estabelece uma reforma nas diretrizes do setor elétrico. A ideia, segundo ele, é incluir nessa proposta o uso de recursos públicos para bancar parte dos subsídios que hoje são pagos pelos consumidores nas contas de luz. Dessa forma, seria possível reduzir as tarifas em um momento

de baixa popularidade da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Neste ano, a previsão é de que os consumidores arquem com R\$ 36,5 bilhões de incentivos para usinas eólicas e solares, irrigação e redução tarifária para baixa renda. Isso representa, em média, quase 15% do total pago na conta de luz.

O objetivo de Silveira é usar recursos públicos para aliviar a fatura mensal dos consumidores — e ajudar na estratégia de retomada da popularidade do governo Lula. A proposta, porém, pode pressionar ainda o orçamento num momento em que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, busca meios para controlar os gastos públicos.

Qual a estratégia para reverter a queda na popularidade do presidente Lula?

Uma narrativa sobre o Pix tirou dez pontos (de aprovação) do governo, entrou dentro da casa das pessoas, da cabeça das pessoas, convenceu que o governo estava fazendo mal a elas. E isso colocou, apesar da intenção da medida.

A inflação atinge a vida real das pessoas, quando vão ao mercado e se deparam com o preço do ovo, da carne e do café em alta. Isso também afeta a popularidade do governo...

Aí sim. Uma coisa é a narrativa, mas não podemos negar o mundo real, como esse caso dos alimentos. Precisa melhorar a condução, e estamos trabalhando.

Outro ponto que pesa na popularidade de qualquer presidente é a tarifa de energia elétrica. O ministério trabalha em alguma medida para reduzir as contas de maneira estrutural?

A tarifa de energia não pode ser tratada com uma solução artificial. Queremos apresentar um projeto para debater com o Congresso uma abertura de mercado mais ampla. No máximo, em 60 dias. Queremos abrir para os demais consumidores o mercado livre de energia (poder comprar diretamente do gerador; hoje, só grandes consumidores têm essa opção).

A tarifa é um insumo muito substancial na indústria nacional, no comércio e na atividade econômica do país. Se conseguirmos uma solução orçamentária para reduzir estruturalmente a tarifa é positivo.

O senhor defende incluir os subsídios do setor elétrico no Orçamento?

Tenho que ser realista: é impossível colocar R\$ 40 bilhões da CDE (Conta de Desenvolvimento Energético, que reúne todos os subsídios do setor) no Orçamento. Mas eu acho que tem itens na CDE que nada tem a ver com o setor elétrico e poderiam ir para o Orçamento.

Quais, por exemplo?



Vai depender de uma decisão política do que entendemos de importância disso para a economia nacional. Se quisermos diminuir mais a tarifa para poder impulsionar mais os ciclos da economia, buscaremos mais recursos.

Já houve conversas com o Ministério da Fazenda sobre isso?

A equipe técnica está discutindo isso há alguns meses. Por isso, esse projeto ainda não foi encaminhado ao Congresso. A solução que é estrutural é retirar da CDE as políticas públicas que nada têm a ver com a geração de energia.

No ano passado, o senhor foi fiador da ideia de voltar com o horário de verão e isso não foi diante. Esse assunto pode ser retomado?

Eu sou a favor de ter o horário de verão toda vez que precisa. É uma medida preventiva para diminuir risco energético ou evitar aumento de tarifa por falta de planejamento. Se há uma questão hídrica que coloca os reservatórios em risco, e o horário verão vai contribuir, tem que adotar. Levamos ao limite da decisão no ano passado, mas vimos que havia começado a chover.

O horário de verão pode voltar daqui até o fim do mandato do governo Lula?

Pode, se tiver necessidade nós temos que ter coragem de fazer. No fim do período úmido (normalmente em maio), vamos vai ter uma noção da necessidade ou não. Mas estamos melhor que no ano passado. Tem havido um aumento de consumo devido às altas temperaturas e haverá mais (consumo), na minha opinião, devido a demandas advindas da inteligência artificial.

A área técnica do Ibama emitiu um parecer recomendando negar o pedido da Petrobras para explorar petróleo na Margem Equatorial, mas essa não é ainda uma decisão definitiva. Na sua opinião, o presidente do órgão, Rodrigo Agostinho, vai endossar essa negativa?

Não acredito. Eu sempre sou crítico dos extremismos. Nunca vamos achar solução no “passar a boiada” nem no eu “acredito que não pode”. É uma questão de convicção daqueles técnicos que assinaram ali. Não tem lógica não poder conhecer as nossas potencialidades. Tudo que se falar em estudo acho que o Brasil, para ter soberania, tem de fazer.

O acordo fechado entre o governo e Eletrobras sobre vagas no Conselho de Administração prevê mudanças no projeto de Angra 3. Quando o tema voltará a ser discutido no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE)?

Meu voto foi de que não é admissível que se enterre esse custo Brasil em Angra 3. Mas também não é possível, do ponto de vista de segurança de gestão, continuar com o atual modelo de governança da Eletronuclear. É uma decisão espinhosa. Se fosse tomar uma decisão do zero hoje, ninguém faria Angra 3, mas não estamos começando do zero.

Estamos discutindo um custo de R\$ 20 bilhões já afundado. Temos uma das maiores reservas de urânio do mundo, temos tecnologia para produzir combustível de Angra 1 e Angra 2, mas importamos quase 80% desse combustível. O controle tem de ser da União, mas a atividade pode ser privada.

O presidente do seu partido, o PSD, Gilberto Kassab, disse que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, está enfraquecido no cargo. O que o senhor achou dessa avaliação?

Ele quis dizer que o ministro quer alguns caminhos que não têm conseguido lograr êxito. Eu não consideraria alguém fraco porque não consegue lograr êxito naquilo que entende que é melhor, mas que o presidente da República entende diferente. Isso não é ser fraco.

Se o seu partido, o PSD, decidir não apoiar a reeleição de Lula, o que o senhor fará?

Na última eleição o meu partido não apoiou e eu apoiei. O presidente tem o apoio da maioria esmagadora do PSD. Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Amazonas, Sergipe, Pernambuco, por exemplo, caminham com Lula.

Mas Kassab está colado no governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas, apontado como possível sucessor de Bolsonaro...

É óbvio que não temos nenhuma candidatura colocada, e é óbvio que o Kassab sabe que a maioria das lideranças dos estados é Lula futebol clube. O desafio dele é convergir isso tudo em um projeto que respeite as diferenças. Tenho absoluta convicção de que o Kassab entende que o melhor para o país é o presidente Lula até 2030 e o governador Tarcísio até 2030. E, em 2030, analisamos quais são os melhores caminhos para o Brasil.

Esperava-se que Lula caminhasse para partidos de centro com a reforma ministerial. Mas quando ele coloca a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, no posto de articuladora política do Planalto, o presidente não dá passos atrás na composição com partidos da base?

Ele pôs no Palácio do Planalto alguém que ele confia, leal a ele e ao projeto e que ao mesmo tempo é experiente para poder construir política. Essa questão de colocar dois ou três a mais de partidos ditos de centro não vai alterar o quadro de composição do governo. Não é isso mais que constrói a maioria.

Como o senhor vê o PP ameaçando desembarcar do governo?

Eu não sei se o PP esteve no governo. O Brasil vive uma distorção nesse sentido. Hoje, construir um presidencialismo de coalizão talvez seja o maior desafio de um governante.

Ainda há espaço para o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), seu aliado, vir para o governo numa segunda etapa da reforma ministerial?

Isso é uma coisa que passa pelo presidente Lula, pelo presidente Pacheco, que são duas pessoas que se dão muito bem. Mas nós estamos a um ano praticamente de descompatibilização daqueles que vão disputar as eleições em 2026 (quem é ministro, por exemplo, precisa deixar o cargo para concorrer seis meses antes das eleições). Eu trabalho para que o Pacheco seja governador de Minas Gerais. Caso ele decida optar por esse caminho, já vai estar na hora de começar a conversar com as lideranças do estado e com os prefeitos.

O senhor pretende concorrer em 2026?

Eu estou focado no projeto de eleição do presidente Lula. Quero contribuir, não tenho um projeto pessoal.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 07/06/2025

MINISTRO DA AGRICULTURA MINIMIZA FALA DE LULA SOBRE 'ATITUDES DRÁSTICAS' PARA CONTER ALTA DOS ALIMENTOS: 'NÃO SERÁ PRECISO'

Em entrevista à GloboNews, o ministro assegurou que não serão tomadas medidas pirotécnicas, como uma intervenção artificial nos preços, por exemplo.

Por Geralda Doca — Brasília



Ministro Carlos Favaro na CPI do MST — Foto: Bruno Spada/Câmara dos Deputados

Após o presidente Lula afirmar que o governo tomará "atitudes drásticas" caso o preço dos alimentos não caia, o ministro da Agricultura, Carlos Favaro, descartou a adoção do que chamou de "medidas ortodoxas" para conter alta da inflação. Em entrevista à GloboNews, o ministro assegurou que não serão tomadas medidas pirotécnicas para reduzir a inflação dos alimentos, como uma intervenção artificial nos preços, por exemplo.

Em viagem a Minas Gerais, Lula se referia ao preço do café e do ovo, que segundo ele, estão muito caros. Ao discursar em um evento do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), o presidente disse que o governo tem tentado buscar uma solução "pacífica", mas se não for possível, tomará

"atitudes mais drásticas porque o que interessa é levar a comida barata para o prato do povo brasileiro".

Pouco depois, na entrevista à GloboNews, Fávaro minimizou a declaração do presidente e disse que isso não será necessário.

— Nós editamos as medidas sem nenhum tipo de piroctenia. Eu quero crer que não será preciso nenhum tipo de medidas ortodoxas, em hipótese alguma. Mas é bom dizer que governos em geral estão tomando medidas ortodoxas, um governo progressista como o do presidente Lula preferiu e prefere medidas normais, que podem ser tomadas — disse o ministro, acrescentando que com a colheita de uma grande safra, medidas adotadas, como reduzir a zero impostos de importação sobre nove itens da cesta básica e esforço conjunto os preços vão cair nas gôndolas dos supermercados.

Segundo o Fávaro, se Lula tivesse o mesmo perfil do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, talvez estivesse tomado medidas, como corte de cotas e taxaço e "não o fez porque sabe que não vai dar certo". Ele afirmou que o governo optou por ouvir todos os elos da cadeia produtiva.

Fávaro reiterou que os governadores que ainda cobram ICMS sobre os produtos da cesta básica serão chamados para seguirem o exemplo do governo federal, que zerou os tributos para esses produtos.

— Haverá um chamamento. Tenho certeza de que os governadores que ainda cobram terão sensibilidade — disse o ministro.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 07/06/2025

TARIFAÇO DE TRUMP: REUNIÕES TÉCNICAS ENTRE BRASIL E EUA COMEÇAM SEMANA QUE VEM

Chanceler Mauro Vieira conversou, nesta sexta-feira, com representante comercial dos EUA

Por Eliane Oliveira — Brasília



Mauro Vieira, Ministro das Relações Exteriores do Brasil — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, conversou nesta sexta-feira, por 40 minutos, com o representante de Comércio dos Estados Unidos, Jamieson Greer, sobre a nova política comercial do presidente Donald Trump. Foi o segundo contato de alto nível entre autoridades dos dois países.

Ficou acertado que, a partir da semana que vem, haverá reuniões técnicas entre representantes dos governos do Brasil e dos EUA. O objetivo é buscar um acordo que evite prejuízos às exportações brasileiras de aço alumínio. Segundo o Itamaraty, Vieira e Greer fizeram um balanço positivo sobre o comércio bilateral.

Assim que voltou à presidência, Trump anunciou que, a partir deste mês, as compras de siderúrgicos e alumínio de todos os países, incluindo o Brasil, terão uma tarifa de 25%. Além disso, o governo americano informou que vai aumentar tarifas de importação de produtos com imposto maior do que o pago ao chegar nos EUA. Um exemplo é o etanol, que tem uma tarifa de 18% no Brasil e 2,5% nos EUA.

Na última quinta-feira, Brasil e EUA deram o primeiro passo para a negociação de um acordo, em uma reunião entre o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços



(Mdic), Geraldo Alckmin, o secretário de Comércio americano, Howard Lutnick, e o representante comercial da Casa Branca.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 07/06/2025

GOVERNO DESISTE DE LIMITAR ISENÇÃO DE IR PARA QUEM TEM DOENÇA GRAVE, COMO CÂNCER E PARKINSON

A medida havia sido anunciada como compensação para elevação da isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês

Por Agência Brasil — Brasília

O Ministério da Fazenda desistiu de criar um limite para a isenção de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) para pessoas com doenças graves. Em nota, a assessoria da pasta admitiu que a proposta chegou a ser estudada, mas foi retirada das discussões por determinação do presidente Lula.

“A Fazenda não enviou e não vai enviar proposta sobre teto de isenção para moléstia grave. A medida chegou a ser estudada, mas acabou sendo retirada das discussões a pedido do presidente Lula. Devido a esse e outros ajustes o projeto de lei ainda não foi encaminhado para a Câmara”, informou o comunicado.

A instituição de um teto para doenças graves seria uma das medidas que ajudariam a compensar a elevação da isenção de Imposto de Renda para aqueles que ganham até R\$ 5 mil.

Em novembro, ao anunciar o pacote de corte de gastos junto com a proposta de aumentar a faixa de isenção, o ministro Fernando Haddad havia anunciado que pretendia restringir a isenção de cobrança no Imposto de Renda nos casos de doença grave apenas a quem ganha até R\$ 20 mil por mês.

Conforme anunciado na época, a dedução de 100% dos gastos com saúde na declaração do Imposto de Renda não mudaria. Na lista de doenças, estava incluído quem possuía moléstia profissional, tuberculose, esclerose múltipla, cegueira, Parkinson, AIDS e outras enfermidades.

IR 2025: prazo para entrega de informe de rendimentos terminou antes do carnaval. Veja o que fazer se sua empresa não entregar

Resistência

A proposta, no entanto, enfrentou resistência da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Unafisco). A entidade ameaçou entrar no Supremo Tribunal Federal (STF), caso a medida virasse lei.

Segundo a Unafisco, a retirada da isenção de Imposto de Renda a pessoas com doenças graves é inconstitucional. Para a entidade, o benefício deve abranger todas as pessoas com enfermidades graves, independentemente da renda mensal.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 07/06/2025

COM COMPRA DE PLATAFORMA DE PETRÓLEO DA CHINA, BALANÇA COMERCIAL FICA NEGATIVA EM US\$ 324 MILHÕES EM FEVEREIRO

Déficit se deveu à compra de uma plataforma de petróleo da China

Por Eliane Oliveira — Brasília

A balança comercial brasileira registrou um déficit de US\$ 324 milhões, ante um superávit de US\$ 5,1 bilhões no mesmo mês de 2024. O saldo negativo se deveu à importação de uma plataforma de petróleo de China.



Exportações cresceram menos do que importações no mês passado — Foto: Canva

O último déficit mensal ocorreu em janeiro de 2022, quando houve déficit de US\$ 59 milhões. Também é o pior resultado para meses de fevereiro desde 2015, quando foi contabilizado um saldo negativo de US\$ 3,05 bilhões.

O resultado mensal é a diferença entre US\$ 22,929 bilhões em exportações e US\$ 23,253 bilhões em importações. Enquanto as vendas ao

exterior caíram 1,8% em relação a fevereiro de 2024, as compras externas subiram 27,6%.

No acumulado do ano, o comércio exterior brasileiro teve um superávit de US\$ 1,9324 bilhão. As exportações somaram US\$ 48,25 bilhões, com queda de 3,6% ante o primeiro bimestre do ano passado, enquanto as importações, de 46,32 bilhões, subiram 19,6%.

Os dados foram divulgados, nesta sexta-feira, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). No mês passado, um dos destaques foi o ingresso de plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes, com um aumento de 16.220,6% e valor de US\$ 2,66 bilhões. As compras de automóveis se destacaram em fevereiro, com um acréscimo de 84%.

O diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do MDIC, Ministério do Desenvolvimento, Herlon Brandão, disse que a compra da plataforma é algo "esporádico". Não fosse isso, a balança teria ficado positiva.

— São investimentos de grande vulto e esporádicos — afirmou.

Ele ressaltou não acreditar que a redução de tarifas de importações de alimentos, anunciada na quinta-feira pelo governo, fará com que o saldo comercial fique negativo. Disse, ainda, que só será possível saber se o aumento das tarifas de importação nos Estados Unidos em meados deste ano.

Já as exportações apresentaram redução de itens importantes da pauta, como minério de ferro (36,6%) e petróleo (21,6%). Houve alta de 1,8% de produtos agropecuários e um acréscimo de 8,1% em bens da indústria de transformação.

Em fevereiro, as exportações para a Argentina cresceram 54% e das vendas para os EUA aumentaram 22,9%. Já os embarques para China, Hong Kong e Macau caíram 21,1%.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 07/06/2025

COM TARIFAS DE TRUMP, CHINA ANTECIPA EXPORTAÇÕES, QUE SOMAM US\$ 540 BI EM DOIS MESES

Sobretaxa de 10% para produtos chineses entrou em vigor em fevereiro. Em março, taxa dobrou para 20%

Por Bloomberg

As exportações da China atingiram um recorde até agora neste ano, à medida que tarifas mais altas dos Estados Unidos e a ameaça de novas tarifas impulsionaram o adiantamento de embarques. O valor das vendas ao exterior aumentou 2,3% nos dois primeiros meses do ano, totalizando US\$ 540 bilhões, de acordo com um comunicado da Administração Geral de Alfândegas divulgado nesta sexta-feira.

As importações caíram inesperadamente 8,4%, resultando em um superávit comercial recorde de quase US\$ 171 bilhões. As previsões medianas de economistas consultados pela Bloomberg apontavam para um aumento de 5,9% nas exportações e um crescimento de 1% nas importações.



Os EUA impuseram uma taxa de 10% sobre quase todas as importações da China em 4 de fevereiro e a aumentaram para 20% no início desta semana — Foto: Qilai Shen/Bloomberg

Os números ofereceram um vislumbre de como a maior nação comercial do mundo tem se saído desde que Donald Trump começou a aumentar as tarifas sobre os produtos chineses. Os EUA impuseram uma taxa de 10% sobre quase todas as importações da China em 4 de fevereiro e elevaram essa alíquota para 20% no início desta semana.

— O impacto das tarifas mais altas dos EUA sobre as exportações da China provavelmente aparecerá no próximo mês — disse Zhiwei Zhang, presidente e economista-chefe da Pinpoint Asset Management. — Embora o setor de tecnologia na China esteja em alta, a demanda doméstica ainda é fraca, pois a desaceleração do setor imobiliário não terminou.

Vulnerável à guerra comercial

A queda nas importações reflete a demanda fraca no mercado interno e mostra como a saúde da economia doméstica está afetando outros países. As compras chinesas no exterior atingiram o nível mais baixo desde 2020.

Nesta semana, o governo de Pequim anunciou que expandiria o déficit orçamentário na tentativa de atingir uma meta de crescimento de 5% para este ano.

A China é altamente vulnerável ao risco de uma guerra comercial global. Embora os EUA absorvam diretamente apenas cerca de 15% das exportações chinesas, muitos produtos são enviados para lá por meio do Vietnã, México e outros países.

As empresas exportaram um recorde de US\$ 87 bilhões em bens para os 10 países do bloco da Asean nos dois primeiros meses, com as exportações para o Vietnã atingindo o nível mais alto já registrado. As compras por empresas da União Europeia também foram maiores do que no mesmo período do ano passado.

Impacto em motor de crescimento

Se os EUA continuarem a aumentar as tarifas, isso poderá reduzir drasticamente um importante motor de crescimento que contribuiu para quase um terço da expansão econômica da China no ano passado. Mesmo nos níveis atuais, as taxas mais altas de Trump podem desacelerar o crescimento das exportações chinesas ao longo do ano.

O aumento recente das exportações chinesas para os EUA mostra como a ameaça de tarifas está levando empresas de ambos os países a tentar enviar mercadorias para a América antes que o governo Trump eleve ainda mais os custos.

As exportações para os EUA subiram para quase US\$ 76 bilhões, o maior volume em três anos para os dois primeiros meses do ano. Ainda assim, o número ficou abaixo do registrado no mesmo período de 2022, quando a pandemia impulsionou uma grande expansão do comércio bilateral.

Os números comerciais divulgados pela China combinam os dois primeiros meses do ano para suavizar distorções causadas pelo calendário irregular do feriado do Ano Novo Lunar. Os dados para os meses individuais serão divulgados posteriormente.

Em toda a região, os dados comerciais de Taiwan também mostraram um padrão semelhante, com as exportações nos dois primeiros meses do ano atingindo um recorde de US\$ 80 bilhões, segundo um comunicado divulgado em Taipei nesta sexta-feira. Os embarques para os EUA totalizaram US\$ 11,8 bilhões em fevereiro, o maior volume em seis meses e 66% acima do registrado um ano antes.

China chama tarifas dos EUA de 'malignas'

O ministro das Relações Exteriores, Wang Yi, acusou Donald Trump de adotar uma abordagem hipócrita nas relações bilaterais e condenou as tarifas comerciais, à medida que as tensões entre as duas maiores economias do mundo aumentam.

O principal diplomata da China defendeu as ações do governo de seu país para conter o fluxo de fentanil para os EUA durante uma entrevista coletiva concedida nesta sexta-feira e acusou o presidente americano de usar o tema como pretexto para pressionar seu governo.

— Os EUA não deveriam retribuir o bem com o mal ou impor tarifas arbitrárias sobre produtos chineses — disse ele à margem do Congresso Nacional do Povo, em Pequim. — Nenhum país deveria fantasiar que pode suprimir a China e ao mesmo tempo manter boas relações conosco. Esses atos de duas caras não fazem bem à estabilidade das relações bilaterais — acrescentou Wang, aparentemente criticando Trump por elogiar Xi Jinping como "brilhante" e destacar sua "ótima" relação, enquanto impõe suas tarifas mais severas até o momento contra o país asiático.

Incerteza sobre negociações

A forte crítica de Wang aos EUA aumenta a incerteza sobre possíveis negociações para um acordo comercial que impeça novos aumentos de tarifas. Até agora, as autoridades chinesas responderam com medidas direcionadas e uma retórica contida, ao contrário da postura agressiva adotada na última guerra comercial. No entanto, sem diálogo, a frustração parece estar crescendo.

— Pelas palavras de Wang, podemos ver que a China percebe que os EUA não a respeitam — disse Zhu Junwei, ex-pesquisador do Exército de Libertação Popular e agora diretor do Instituto Grandview, em Pequim.

Nenhum dos governos deu qualquer indicação pública de que negociações estão previstas. Enquanto Trump expressou interesse em falar com Xi antes da primeira onda de tarifas, os dois líderes ainda não conversaram desde que o presidente dos EUA assumiu o cargo. O ministro do Comércio da China afirmou na quinta-feira que enviou uma carta ao seu homólogo americano no mês passado para abrir canais de comunicação.

Sem discussão sobre fentanil

Nos próximos dias, uma série de medidas comerciais dos EUA pode aumentar a necessidade de negociação para evitar que a guerra comercial saia do controle. No entanto, a retórica de Pequim sugere que o país não aceitará discussões que vinculem a crise do fentanil ao aumento de tarifas, afirmou Yun Sun, diretora do Programa China no Stimson Center, em Washington.

— Se cedermos ou aceitarmos compromissos nestas primeiras rodadas, isso incentivará os EUA a nos coagir ainda mais, usando novas tarifas para forçar concessões — disse ela em entrevista à Bloomberg TV, analisando a possível postura de Pequim.

À medida que Trump sacode a economia global com tarifas, Wang aproveitou a oportunidade para apresentar a China como um fator de estabilidade:

— A China trouxe a estabilidade necessária para um mundo em transformação e turbulência.

A entrevista coletiva, que durou cerca de 80 minutos, teve um tom triunfal, com Wang exaltando a força econômica da China e seus avanços em inteligência artificial, enquanto questionava a situação da inflação nos EUA e a competitividade da indústria americana.

— O que os EUA ganharam com tarifas e guerras comerciais ao longo desses anos? Seu déficit comercial aumentou ou diminuiu? A inflação subiu ou caiu? A vida do povo americano melhorou ou piorou? —questionou.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 07/06/2025

MINISTÉRIO DA FAZENDA MANTÉM PROJEÇÃO DE DESACELERAÇÃO PARA 2025, COM ALTA DE 2,3% DO PIB

Governo prevê perda de ritmo da atividade econômica no segundo semestre do ano levando em conta um cenário de juros altos

Por Bernardo Lima e Thaís Barcellos — Brasília



O ministro da Fazenda. Fernando Haddad — Foto: Diogo Zacarias/ Divulgação/Ministério da Fazenda

O Ministério da Fazenda divulgou nesta sexta-feira nota em que mantém a projeção de crescimento de 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2025, uma desaceleração em comparação à alta de 3,4% registrada na economia brasileira no ano passado. O resultado do PIB de 2024 foi divulgado nesta sexta-feira pelo IBGE. Esta foi a maior alta registrada na economia brasileira desde 2021.

Para este ano, a projeção feita pela Secretaria de Política Econômica (SPE) da Fazenda aponta que o desempenho da economia deve começar a desacelerar a partir do segundo semestre.

Segundo a nota da Fazenda, esta perda de ritmo da atividade econômica será influenciada por um cenário de juros altos. A Selic, a taxa básica da economia, está atualmente em 13,25% ao ano. Esse é o maior juro real do mundo.

"A partir do segundo trimestre de 2025, a contribuição do setor agropecuário para o crescimento deverá se tornar negativa, junto com a redução na expansão de atividades cíclicas. Para a segunda metade do ano, a perspectiva é que o ritmo de crescimento se mantenha próximo à estabilidade, refletindo menores impulsos vindos dos mercados de crédito e de trabalho em função do patamar contracionista da política monetária (alta de juros)", informou o Ministério da Fazenda.

O Ministério do Planejamento também divulgou uma nota para comentar os dados do PIB. A pasta considerou que o resultado foi positivo, com "o quarto ano de crescimento consecutivo após o auge dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a economia brasileira e acima das expectativas do mercado do início de 2024".

O Planejamento ainda destacou o crescimento do PIB per capita cresceu 3,0% em termos reais.

O resultado positivo deste ano, segundo os dados divulgados, foi puxado pelo desempenho dos investimentos e do consumo das famílias, mas o apetite pelas compras de bens e serviços caiu no último trimestre, levando o PIB a desacelerar no fim do ano.

O consumo das famílias cresceu 4,8% em 2024 e registrou a maior alta desde 2011, quando registrou igual avanço.

No entanto, houve queda no consumo das famílias de 1% no quarto trimestre, derrubando o resultado do PIB no período. O indicador representa cerca de 70% do PIB. Nos três outros trimestres de 2024, houve forte alta de 2,5%, 1% e 1,3%, respectivamente.

O resultado veio levemente abaixo do previsto por especialistas. O mercado financeiro projetava alta de 3,5%, conforme projeções de analistas compiladas pelo Valor Econômico.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 07/06/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

BALANÇA COMERCIAL CONTRARIA PREVISÕES DE SUPERÁVIT EM FEVEREIRO E TEM DÉFICIT DE US\$ 323,7 MILHÕES

As exportações recuaram 1,8% na comparação com o mesmo período em 2024, enquanto as importações saltaram 27,6%

Por Amanda Pupo (Broadcast)

BRASÍLIA - A balança comercial brasileira registrou déficit comercial de US\$ 323,7 milhões em fevereiro. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados nesta sexta-feira, 7, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 22,929 bilhões, contra importações de US\$ 23,253 bilhões.

Na última semana de fevereiro (dias 24 a 28), o rombo nas trocas comerciais foi de US\$ 1,556 bilhão, com vendas de US\$ 5,977 bilhões e compras de US\$ 7,533 bilhões. No ano, o saldo positivo é de US\$ 1,934 bilhão.



O resultado da balança comercial no último mês contrariou todas as expectativas do mercado Foto: Márcio Fernandes/Estadão

O resultado do último mês contrariou as expectativas do mercado. Especialistas consultados pelo Estadão/Broadcast previam um saldo positivo de US\$ 1,7 bilhão a US\$ 4,73 bilhões, com mediana em US\$ 1,97 bilhão. Nenhuma casa esperava um déficit no resultado de fevereiro, após superávit de US\$ 2,164 bilhões em janeiro.

No mês, as exportações registraram baixa de 1,8% na comparação com o mesmo período em 2024, devido ao crescimento de US\$ 60 milhões (1,3%) em Agropecuária, queda de US\$ 1,53 bilhão (-26,4%) em Indústria Extrativa e alta de US\$ 1,02 bilhão (8,1%) em produtos da Indústria de Transformação.

As importações tiveram aumento expressivo, de 27,6% em fevereiro ante o mesmo mês do ano passado, com avanço de US\$ 120 milhões (30,4%) em Agropecuária, recuo de US\$ 220 milhões (-18,9%) em Indústria Extrativa e crescimento de US\$ 5,12 bilhões (31,0%) em produtos da Indústria de Transformação.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 07/06/2025

FAZENDA REDUZ PARA R\$ 25 BI PREVISÃO DE PERDA DE RECEITA COM ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA ATÉ 5 MIL

Projeção de renúncia fiscal divulgada pela equipe econômica no final do ano passado era de R\$ 35 bi; projeto deve ser enviado ao Congresso até o fim de março

Por Amanda Pupo (Broadcast), Caio Spechoto (Broadcast) e Giordanna Neves (Broadcast)

BRASÍLIA - O Ministério da Fazenda reduziu a estimativa da perda de receita com a ampliação da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil mensais. Agora, a previsão é de que a mudança gere uma renúncia fiscal de cerca de R\$ 25 bilhões, e não mais de R\$ 35 bilhões, conforme divulgado no fim do ano passado.

A informação foi antecipada pelo jornal Folha de S.Paulo e confirmada pelo Estadão/Broadcast. O governo trabalha com a expectativa de enviar o projeto ao fim de março ao Congresso, segundo apurou a reportagem.



Haddad anunciou fim da isenção de IR para quem tem doença grave e ganha acima de R\$ 20 mil mensais, mas medida foi descartada por Lula. Foto: Wilton Junior/Estadão

A renúncia fiscal precisará ser compensada e, para isso, o governo quer efetivar a cobrança de um imposto mínimo para quem recebe mais de R\$ 600 mil por ano. A taxa será progressiva e pode chegar até 10% para quem ganha a partir de R\$ 1,2 milhão por ano.

Outra medida de compensação cogitada pela equipe econômica, agora descartada, foi o fim da isenção do Imposto de Renda para quem tem doença grave em faixas de renda mais altas, hoje garantida a aposentados por moléstia grave ou acidente.

Em novembro, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que quem ganha até R\$ 20 mil teria a isenção garantida. Acima disso, o benefício cairia, mantida apenas a dedução integral nos gastos com saúde.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), contudo, foi contra a proposta e o governo não enviará mais essa medida ao Congresso. Em nota, a Fazenda afirmou que a iniciativa chegou a ser estudada, mas acabou sendo retirada das discussões “a pedido do presidente Lula”. “Devido a esse e outros ajustes o projeto de lei ainda não foi encaminhado para a Câmara”, explicou a pasta.

Já o desenho da tributação dos mais ricos vem sendo antecipado por Haddad em entrevistas. A fórmula elaborada pela Fazenda vai considerar, por exemplo, os tributos que já foram pagos pela empresa de contribuintes que se encaixarão na regra do imposto mínimo.

A tributação será feita na fonte sobre os dividendos distribuídos. Assim, o imposto devido deverá ser calculado de forma complementar ao que é pago pela empresa para que o mínimo exigido seja efetivamente recolhido.

“Se já está com alíquota efetiva de acordo com padrão, você vai continuar isento porque sua empresa está pagando. Mas, se ninguém está pagando, aí tem que incidir IR [...]. Eventualmente, uma pessoa que recebe dividendos vai continuar não pagando”, explicou Haddad em entrevista concedida à CNN Brasil em janeiro.

Audidores contra

A Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Unafisco) divulgou nota para classificar o limite de isenção do IR para aposentados com moléstia grave como uma medida “desnecessária e inconstitucional”. A entidade avaliou que a mudança representaria “indiscutível injustiça fiscal”, porque não se trata de um privilégio tributários, mas de uma medida para garantir condições dignas a essas pessoas.

“É teratológico tributar acometidos de moléstias graves e permitir que recebedores grandes rendimentos não contribuam segundo suas capacidades”, dizia a nota. Depois disso, a Fazenda divulgou que não levaria mais a iniciativa para frente a pedido de Lula.

Quando divulgou a medida, a equipe econômica argumentou que o benefício é previsto em lei somente para proventos de aposentadoria ou para quem está na reserva de militares. Contudo, a isenção acabou se expandindo também para trabalhadores ativos pela proliferação de liminares na Justiça. Combinado a isso, decisões judiciais acabaram ampliando também o que é considerado “moléstia grave” para além do que está previsto na legislação, disseram interlocutores à reportagem à época.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 07/06/2025

BRASIL E EUA TERÃO REUNIÕES TÉCNICAS NA SEMANA QUE VEM SOBRE AÇO E ALUMÍNIO

Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira conversou nesta sexta por telefone com o representante comercial dos EUA; conversa foi classificada como ‘boa’ pelo governo
Por Célia Froufe (Broadcast)

BRASÍLIA - O ministro das Relações Exteriores (MRE), Mauro Vieira, conversou nesta sexta-feira, 7, por telefone com o representante comercial dos Estados Unidos (USTR), Jamieson Greer. De acordo com pessoas a par do assunto, a conversa “foi boa” e ambos repassaram o panorama do comércio bilateral entre os países.

Segundo relatos feitos à reportagem, Brasil e Estados Unidos acordaram que técnicos se reúnam a partir da próxima semana para discutir questões ligadas ao aço e ao alumínio, e eventuais novas medidas em estudos da parte americana.



Ministro Mauro Vieira conversou nesta sexta-feira, 7, com o representante comercial dos Estados Unidos (USTR), Jamieson Greer Foto: Wilton Junior/Estadão

Na quinta-feira, 7, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, também participou de videoconferência com Greer. A corrente de comércio entre os dois países é de cerca de US\$ 80 bilhões, com um superávit aproximado de US\$ 200 milhões para os EUA. Conforme o Mdic, dos dez produtos que o Brasil

mais importa dos americanos, oito contam com tarifa zero.

A tarifa média ponderada efetivamente recolhida é de 2,73%. Ainda segundo o ministério, o Brasil responde pelo sétimo maior superávit comercial de bens dos Estados Unidos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 07/06/2025

CUSTO FISCAL DE ZERAR IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO DE ALIMENTOS ESTÁ ‘BEM LONGE’ DE R\$ 1 BI, AVALIA GOVERNO

Cálculos ainda não estão fechados, mas a previsão de baixa renúncia vai ao encontro das expectativas de economistas do mercado

Por Amanda Pupo (Broadcast), Giordanna Neves (Broadcast) e Fernanda Trisotto (Broadcast)

BRASÍLIA - O custo fiscal de zerar o imposto de importação de alimentos deve ficar “bem longe” de R\$ 1 bilhão, apontou um integrante do governo reservadamente ao Estadão/Broadcast. Os cálculos ainda não estão fechados, mas a previsão de baixa renúncia vai ao encontro das expectativas de economistas do mercado.

Na quinta-feira, 6, entre as medidas para enfrentar a inflação dos alimentos, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, anunciou que o Executivo vai zerar a alíquota de importação de nove itens: milho, óleo de girassol, óleo de oliva, sardinha, biscoitos, massas alimentícias, açúcar, café e carne bovina desossada congelada.

A decisão ainda precisará ser chancelada pelo Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Camex). Segundo apurou o Estadão/Broadcast, a reunião deverá ser na próxima semana, mas ainda não há uma data fechada. As alíquotas dos produtos variam entre 7,2% (milho) e 32% (sardinha).



União arrecadou R\$ 79,278 bilhões em 2024 com o imposto de importação cobrado sobre todas as compras que chegam de fora, segundo o Tesouro Foto: Anderson Coelho/Estadão

O imposto de importação, embora resulte em arrecadação para o governo, tem caráter regulatório. Mexer nas alíquotas, portanto, não demanda que o Executivo compense eventuais renúncias. Embora a zeragem possa reduzir a entrada de receitas do governo e, portanto, afetar o resultado primário, o impacto da medida é muito pequeno, reforçaram pessoas a par do assunto à reportagem. Em 2024, a União arrecadou R\$ 79,278 bilhões com o imposto de importação cobrado sobre todas as compras que chegam de fora, segundo o Tesouro Nacional.

O governo avalia que o corte desses impostos é acertado porque terá, por um lado, uma consequência fiscal pequena e, por outro, deverá aumentar a competitividade no mercado doméstico e, com isso, ajudar na inflação. A avaliação de que a renúncia com o imposto será pequena também parte do fato de que vários dos itens que serão zerados não têm importação relevante justamente porque a alíquota é alta e se combina a um mercado doméstico competitivo.

No ano passado, o Brasil importou, por exemplo, US\$ 292,52 milhões em milho, com 1.634.926 toneladas. Na outra ponta, os produtores brasileiros exportaram 39.783.168 toneladas, o que gerou US\$ 8,177 bilhões de receita em vendas. De carne bovina fresca, refrigerada ou congelada, foram importados US\$ 305,77 milhões, contra vendas de US\$ 11,658 bilhões. De açúcares e melaços, o Brasil comprou no ano passado US\$ 81,77 milhões e exportou US\$ 18,624 bilhões.

Na quinta, ao anunciar as medidas, Alckmin também fez um apelo para que os governadores zerem o ICMS cobrado dos produtos da cesta básica. O impacto que isso resultaria no caixa dos Estados não foi calculado pelo governo.

“O governo federal zerou tributos sobre cesta básica, não há tributo sobre cesta básica, mas alguns Estados, em alguns produtos, ainda tributam o ICMS. Então, o apelo é para que, como o governo federal também já zerou o tributo sobre cesta básica, que os Estados também zerem o ICMS”, disse o vice-presidente.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 07/06/2025

GRUPO ARCELORMITTAL ANUNCIA MUDANÇAS NO COMANDO DOS NEGÓCIOS NO BRASIL

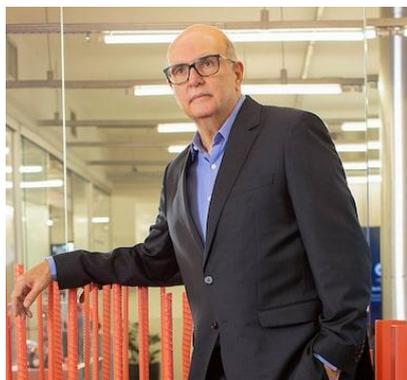
Presidente da subsidiária ArcelorMittal Brasil, Jefferson De Paula se aposenta no início de abril; Jorge Oliveira, CEO de Aços Planos Latam, assumirá a posição e será também vice-presidente global

Por Ivo Ribeiro

Em meio à ameaça de imposição de tarifas de importação de 25% por parte do governo dos Estados Unidos ao aço brasileiro, e em meio a um plano de investimentos no Brasil de R\$ 25 bilhões, até 2027, o grupo ArcelorMittal, segundo maior fabricante mundial de aço e líder no País com quase metade da produção, anunciou que vai mudar o comando de suas operações no País a partir de 1º de abril.

A mudança se deve à decisão, planejada há algum tempo, de aposentadoria de Jefferson De Paula, atual presidente da subsidiária ArcelorMittal Brasil e da divisão de Aços Longos e Mineração Latam (América Latina), conforme apurou o Estadão com pessoas próximas. O anúncio foi feito em na sede do grupo em Londres. A empresa, no Brasil, no meio da tarde, divulgou mais informações das mudanças.

De Paula deixará a companhia no início de abril, após 34 anos na empresa. Como é tradição no grupo, o executivo vai ocupar uma cadeira no conselho de administração da subsidiária brasileira. Também será um dos conselheiros da ArcelorMittal Argentina (Acindar), destacou Lakshmi Mittal, principal acionista do grupo e presidente do conselho.



Jefferson De Paula, CEO da ArcelorMittal no Brasil e de Aços Longos e Mineração Latam: aposentadoria após 34 anos de carreira Foto: Cláudio Gatti/Divulgação

O executivo, que entrou para o grupo em 1991, assumiu a atual posição em 1º de outubro de 2021 com a saída de Benjamin Baptista Filho, também por aposentadoria após uma longa carreira na ArcelorMittal. Atual membro do comitê de gestão do grupo, De Paula ingressou na ArcelorMittal em 1991 como gerente de fundição em uma das siderúrgicas brasileiras da empresa.

Durante sua carreira, ocupou vários cargos de liderança sênior, incluindo COO (principal executivo de operação) da Acindar, que é a siderúrgica de produtos longos do grupo na Argentina, CEO da Divisão do Sul de Produtos Longos da ArcelorMittal Europa e CEO dos negócios de Produtos Longos e mineração da América do Sul do grupo desde 2011, informou a ArcelorMittal em comunicado.

Com as mudanças, dois executivos brasileiros do grupo estão ganhando projeção na companhia comandada pelo empresário indiano Lakshmi Mittal: Jorge Luiz Ribeiro de Oliveira, que é CEO da divisão de Aços Planos Latam (América Latina), e Everton Negresio, atual CEO da divisão de Aço Longos Brasil.

Oliveira será promovido a vice-presidente executivo do grupo ArcelorMittal a partir de 1º de abril e, ao mesmo tempo, CEO da subsidiária brasileira, ArcelorMittal Brasil (AMB), responsável pelas operações do grupo no País e na América do Sul. O executivo vai se reportar diretamente ao CEO global, Aditya Mittal, que fica baseado em Londres, onde está a sede corporativa do grupo.

O executivo iniciou a carreira na ArcelorMittal Tubarão há 38 anos como trainee da área de Engenharia de Desenvolvimento. Ocupou diversos cargos na siderúrgica nas áreas de operações da companhia. Após ficar três anos fora, voltou em julho de 2014 como diretor de operações na América do Sul. Foi nomeado presidente e CEO da joint venture ArcelorMittal/Nippon Steel, em Calvert, no Alabama, em setembro de 2019. É graduado em engenharia metalúrgica na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Novas atribuições para o CEO de Aços Longos

Para Negresio, as atuais atribuições serão ampliadas: ele passa a ser responsável por todas as operações de produção de aços longos (vergalhões, perfis, fio-máquina, arames) na América do Sul e pelo negócio de mineração de ferro na América Latina. No Brasil, a empresa opera duas minas de

ferro, ambas em Minas Gerais — Andrade, próximo de João Monlevade, e Serra Azul, na região metropolitana de Belo Horizonte, que está triplicando sua capacidade de produção.

O executivo ingressou na ArcelorMittal em 2010 como especialista comercial nas operações do País. De 2010 a 2020, trabalhou em uma série de funções seniores em compras, logística, cadeia de suprimentos e vendas, antes de ser nomeado CEO da Acindar em 2020. Em 2023, foi nomeado vice-presidente comercial e metálicos da ArcelorMittal South America Long Products, antes de se tornar CEO da ArcelorMittal Aços Londos da América do Sul, em junho de 2024, já dentro do processo sucessório deslançado pela companhia.

Negresiole é graduado em engenharia mecânica com especialização em gestão de produção. Ele possui MBA pela Fundação Dom Cabral no Brasil. O executivo passa a ser membro do comitê de gestão do grupo no início de abril, também se reportando a Aditya Mittal.

O CEO global do grupo comentou no comunicado: “Ao longo de sua carreira de 34 anos na empresa, Jefferson provou ser um líder excepcional que agregou valor significativo ao nosso grupo”. “A nomeação de Everton traz uma continuidade importante para nossos negócios de mineração e produtos longos na América do Sul. Estou confiante de que ele continuará a progredir e fortalecer nossas operações na América do Sul”, acrescentou Mittal.

Novo projeto no Espírito Santo de R\$ 4 bilhões

Ficará para a gestão de Jorge Oliveira, novo CEO da AMB a partir de abril, e também de Aços Planos Latam, a condução dos estudos de uma nova unidade de laminação de aço plano na usina siderúrgica de Tubarão, em Serra (ES), que tem projeção do grupo para entrar em operação em 2029. O investimento previsto é de R\$ 3,8 bilhões a R\$ 4 bilhões. O projeto está em fase de estudos de viabilidade técnica e econômica, mas é dado como certo que sairá do papel, uma vez que é muito aguardado pelo governo capixaba.

Na quinta-feira, no comunicado de resultados do quarto trimestre e de 2024, a ArcelorMittal informou que a nova unidade de laminação terá capacidade de fazer 1,55 milhão de toneladas por ano. Desse volume, 550 mil serão transformadas em aço galvanizado, um material considerado nobre que é aplicado na indústria automotiva, de bens eletrodomésticos e na construção civil. É um aço com camada na superfície (zinco) de proteção contra corrosão.



Maior produtora de aço no Brasil, ArcelorMittal toca plano de investimento de R\$ 25 bilhões até 2027 no País Foto: Divulgação/ ArcelorMittal

Com isso, o grupo diversifica no Brasil sua produção desse tipo de material, considerado de alto valor agregado. Hoje, as operações estão concentradas na unidade Vega, situada em São Francisco do Sul (SC), que ganhou, em novembro, mais uma linha de produção.

Estará a cargo de Oliveira também a conclusão do pacote de investimentos de US\$ 25 bilhões, iniciado em 2022 com a compra da siderúrgica de Pecém, no Ceará, por R\$ 11,2 bilhões. Esse pacote vai até 2027, incluindo modernização e expansão da usina Barra Mansa (RJ), expansão da mina de ferro de Serra Azul, em Minas Gerais, aportes na geração de energia renovável (eólica e solar) e a nova linha de aço revestido da unidade Vega, que foi inaugurada em novembro.

No Brasil, a companhia emprega 20 mil pessoas e tem operações industriais em oito Estados (MG, ES, RJ, SC, CE, BA, SP e MS), com receita na casa de R\$ 70 bilhões no ano passado. A siderúrgica também produz mais de 5 milhões de toneladas de minério de ferro e atua ainda na geração de energia renovável para consumo próprio.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 07/06/2025

PORTO DO AÇU TERÁ PLANTA DE COMBUSTÍVEL VERDE COM INVESTIMENTO DE R\$ 1 BI

Prumo Logística de uniu a um investidor estrangeiro para viabilizar o projeto

Por Elisa Calmon (Broadcast)



O Porto do Açu está localizado no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro Foto: Divulgação/Leonardo Berenger

O Porto do Açu está se movimentando para ser um dos pioneiros na produção de combustível sustentável de aviação (SAF) no Brasil. A Prumo Logística, dona do empreendimento, se uniu a um investidor estrangeiro de peso do setor de renováveis em um projeto que demandará US\$ 180 milhões (cerca de R\$ 1 bilhão) em investimentos, com início da

operação previsto entre 2028 e 2029, segundo fontes ouvidas pela Coluna.

O Porto do Açu, localizado no litoral norte do Rio de Janeiro, foi fundado pela LLX, empresa de logística do empresário Eike Batista. Em 2013, o fundo norte-americano EIG comprou a companhia, que passou a se chamar Prumo e tem o fundo Mubadala como acionista minoritário. Com a nova gestão, o empreendimento se reinventou. Entre as principais apostas, estão iniciativas ligadas à energia de baixo carbono, como hidrogênio verde e o SAF.

No caso do combustível sustentável de aviação, o plano é produzir de 40 mil a 50 mil toneladas por ano por meio da parceria com o grupo investidor, segundo apurou a Coluna. A ideia é olhar para a demanda externa, principalmente europeia, e dar prioridade à exportação. A localização da planta no porto é um fator que facilita o envio ao mercado externo, com menor custo logístico.

Metas europeias impulsionam demanda

“O mercado brasileiro de aviação é estressado do ponto de vista financeiro e as regras para descarbonização na aviação são mais flexíveis por aqui. Já as metas europeias são muito agressivas, o que impulsiona a demanda”, afirma uma fonte a par do projeto que falou em condição de anonimato.

O Porto do Açu tem um amplo espaço disponível. Ao todo, o empreendimento tem 90 quilômetros quadrados, dos quais 44 km² estão disponíveis para instalação de outras empresas. Dentro da área à disposição, 3,2 km² já foram reservados em contrato para projetos de energia de baixo carbono. A planta de SAF, por exemplo, deve ocupar entre 100 mil m² e 200 mil m², segundo fontes.

A familiaridade do Brasil com biocombustíveis faz com que o País seja cotado para ser um polo produtivo relevante de SAF. No entanto, o potencial ainda é pouco explorado, com projetos de produção do combustível ainda em fases iniciais de desenvolvimento. Especialistas projetam que as iniciativas devem ganhar força no final da década, época prevista para o início da produção no Porto do Açu.

Próximo passo inclui bater na porta do BNDES

A iniciativa “já passou do campo das ideias”, segundo uma fonte, com o modelo de negócios, custos e projeto de engenharia inicial já alinhados. Os próximos passos incluem conversas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sobre uma possível linha de crédito.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 07/06/2025

FOLHA DE S. PAULO

FOLHA DE SÃO PAULO - SP

EMPRESA DE HONG KONG DIZ QUE VENDERÁ PORTOS NO PANAMÁ PARA BLACKROCK

Sob pressão de Trump, o conglomerado CK Hutchinson negociará 90% de suas ações
Por Hong Kong | Financial Times

A BlackRock concordou em comprar dois portos importantes no Canal do Panamá de seu proprietário com sede em Hong Kong como parte de um acordo de US\$ 22,8 bilhões, após pressão de Donald Trump sobre a suposta influência chinesa na vital via navegável.

Segundo o acordo, o proprietário dos portos, CK Hutchison, com sede em Hong Kong, venderia o negócio a um consórcio que inclui BlackRock, Global Infrastructure Partners e Terminal Investment Limited, de acordo com um comunicado da empresa na terça-feira.

O grupo adquirirá uma participação de 90% na empresa que possui e opera os dois portos no Panamá.



Navios de contêineres em porto no Panamá; sob pressão do presidente americano Donald Trump, a empresa Hutchison, de Hong Kong, vai vender seus portos no canal - Martin Bernetti/AFP

Trump frequentemente alegou que "a China está controlando o Canal do Panamá" e abalou o Panamá quando ameaçou, no início deste ano, "retomá-lo" sob controle americano. A administração Trump também exigiu que o Panamá reduzisse a influência chinesa no canal, alegando que o envolvimento de Pequim nos portos violava um tratado sobre sua neutralidade.

O acordo anunciado na terça-feira também inclui uma participação de 80% das subsidiárias portuárias da CK Hutchison, que operam 43 portos em 23 países, incluindo no Reino Unido e na Alemanha. Também administra portos no sudeste asiático, no Oriente Médio, no México e na Austrália.

Os 20% restantes são detidos pelo operador portuário PSA, que pertence ao Temasek, o fundo soberano de Singapura.

A CK Hutchison disse esperar receber mais de US\$ 19 bilhões em dinheiro com o acordo, valor que inclui o reembolso de alguns empréstimos de acionistas. A capitalização de mercado da CK Hutchison é de HK\$ 148 bilhões (US\$ 19 bilhões, cerca de R\$ 11 bilhões).

A vitória eleitoral de Trump em novembro e seus apelos para que os EUA retomassem o controle do canal levaram a CK Hutchison a considerar a venda, desencadeando um curto e intenso período de negociações pelos portos, segundo pessoas informadas sobre as discussões.

Uma pessoa familiarizada com o acordo disse que quando o presidente Trump venceu e começou a falar sobre anexar o Canadá, a Groenlândia e o Panamá, a pressão foi colocada sobre os panamenhos. A pessoa acrescentou que a CK Hutchison percebeu que era uma dor de cabeça política e queria fazer algo.

Para navegar pelas potenciais repercussões políticas, o CEO da BlackRock, Larry Fink, informou líderes seniores da administração Trump, incluindo o presidente, para garantir seu apoio à aquisição,

disseram duas pessoas informadas sobre o assunto. Uma das pessoas acrescentou que o consórcio não teria avançado com sua oferta se acreditasse que o governo dos EUA não apoiaria o acordo.

Controlada pelo homem mais rico de Hong Kong, Li Ka-shing, e sua família, a CK Hutchison possui um portfólio de portos, varejo, telecomunicações e outras infraestruturas. As operações portuárias representaram cerca de 9% da receita total da CK Hutchison de HK\$ 461,6 bilhões em 2023.

O canal tornou-se um ponto de tensão nas primeiras semanas de Trump de volta ao cargo, enquanto ele busca expandir as fronteiras dos EUA e assumir o controle de ativos de infraestrutura — agitando aliados e países que lucraram com décadas de crescente livre comércio.

O acordo com a BlackRock ocorre após a aquisição da GIP pelo gestor de ativos, o que ajudou a torná-lo uma força no investimento em infraestrutura.

Canal do Panamá liga imensos ecossistemas do Atlântico e do Pacífico



Navio porta-contêineres atravessa o Canal do Panamá Federico Rios/NYT

A via navegável estrategicamente importante é administrada pela Autoridade do Canal do Panamá, um braço do governo do Panamá. Foi construída por engenheiros americanos e administrada pelos EUA desde sua abertura em 1914 até um tratado em 1977 que acordou uma transferência gradual para o Panamá, concluída em 1999.

A Hutchison Ports, com sede em Hong Kong, uma das maiores operadoras de terminais de contêineres do mundo, gerencia os portos em ambas as extremidades do canal desde 1997 sob concessões do governo do Panamá.

As instalações frequentemente atraíram comentários políticos de políticos dos EUA que alegaram que o papel da CK Hutchison significa que a China, de fato, controla o canal.

As instalações operam principalmente como portos de "transbordo", onde contêineres são movidos entre navios que transitam pelo canal e navios menores "alimentadores" que transportam para destinos ao redor do Caribe e da costa do Pacífico da América do Sul e Central.

A CK Hutchison organizou uma nova concessão para continuar operando os portos por mais 25 anos, já em 2022.

Fonte: Folha de São Paulo - SP
Data: 07/06/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ARTIGO - 2025: UM ANO DE OPORTUNIDADES



Desde os tempos de Francisco de Orellana, que em 1542 se tornou o primeiro europeu a navegar pelo Rio Amazonas, que nossa região é vista pelos estrangeiros com assombro e um grande potencial de geração de riquezas. No século XVI, eles buscavam ouro – hoje, as riquezas amazônicas se traduzem na biodiversidade e no papel essencial da região na descarbonização do planeta.

Neste ano, é inegável que a Amazônia será um dos assuntos mais falados em todo o mundo – e olha que a concorrência é grande! A realização da COP30 em

Belém, no mês de novembro, fará com que as atenções do planeta estejam sobre a nossa região. Essa é uma oportunidade para destravarmos muitas questões que têm avançado muito lentamente nos últimos anos.

Particpei recentemente de um evento com representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A instituição fechou um acordo em dezembro com o BNDES para criar um programa de financiamento para empresas na Amazônia, em um total de R\$ 5,4 bilhões. O Pró-Amazônia busca fortalecer atividades produtivas sustentáveis que geram empregos e aumento de renda.

Esse programa é parte de um esforço mundial do BID, que quer ampliar seu financiamento climático e ambiental anual na América Latina para US\$ 11,3 bilhões até 2030, sendo 50% em financiamentos de iniciativas de descarbonização ou baixo carbono. E a navegação fluvial é vista como um dos fatores essenciais para fazer a economia amazônica avançar.

Mais uma vez, quem olha de fora parece ter uma visão melhor que os que estão aqui perto. O transporte de pessoas e cargas na região amazônica é muito mais eficiente, produtivo e sustentável quando é feito pelas hidrovias – e o BID tem demonstrado disposição em contribuir para a melhoria da infraestrutura fluvial.

Com esse tipo de iniciativa, é possível avançar em diversas frentes – e certamente veremos inovações que hoje geram dúvidas ou são consideradas por muitos como inviáveis. É o caso de um projeto de um barco elétrico desenvolvido pela Universidade Federal do Pará: o uso de placas solares gera energia que movimenta a embarcação, diminuindo fortemente sua pegada de carbono.

Outro exemplo é o uso de biocombustíveis e o desenvolvimento de embarcações híbridas, que usam a energia acumulada de fonte solar em parte do tempo (no restante, usam-se combustíveis tradicionais ou biocombustíveis). Da parte do BID, existe a disposição de conectar experiências de todo o mundo para estimular o desenvolvimento de tecnologias que reduzam a poluição e a pegada de carbono das embarcações.

Além disso, percebi que já existe o entendimento de que é preciso aliar proteção ambiental e desenvolvimento econômico. O discurso de preservar a Amazônia intocada foi substituído pelo manejo responsável dos ecossistemas. Afinal de contas, é preciso trabalhar na evolução da condição de vida da população amazônica. Não podemos e não devemos ficar presos no passado.



Para isso, é preciso melhorar a infraestrutura da região. Nesse sentido, a infraestrutura portuária é um grande ponto de atenção. Outro ponto importante, cujos efeitos vivenciamos no dia a dia, é a questão da segurança dos rios, especialmente pela invasão do narcotráfico na região. Temos que atuar diariamente para conscientizar as autoridades sobre os riscos que essa falta de segurança traz para nós, para a sociedade e para a economia – e a luz que um banco de desenvolvimento joga sobre essa questão é muito importante para quem quer gerar empregos legais e contribuir para a sociedade.

Vejo com bons olhos as iniciativas de fomento ao desenvolvimento da Amazônia, principalmente porque preenchem uma lacuna que o Estado brasileiro e as instituições financeiras privadas não têm ocupado. Muitas questões envolvem nossa região, como a segurança, o desenvolvimento ambiental e o financiamento da infraestrutura.

Financiar embarcações, em particular, envolve um preconceito enorme quanto às garantias. As instituições financeiras, no ar-condicionado em seus escritórios no Sudeste, não conseguem conhecer o que fazemos. Aliado a isso, temos o fato de que boa parte da construção naval ainda é artesanal: desde que o índio escavou um tronco de árvore para fazer uma canoa, é possível construir um barco simples – ao contrário do que acontece com um avião, trem ou carro.

Existem soluções. Mas para enxergá-las, é preciso conhecer de perto o ambiente de negócios da Amazônia. É o que o BID veio fazer, e que, neste ano de COP30, cada vez mais empresas e instituições farão. Cabe a nós aproveitar esse bom momento e as oportunidades que certamente surgirão para então construir um futuro melhor.

O ano de mostrar quem somos

Temos em 2025 uma oportunidade imensa, talvez única, de jogar luz, discutir e quem sabe resolver alguns problemas importantes da sociedade amazônica. A realização da COP30 em Belém, no mês de novembro, colocará os holofotes do mundo sobre nossa região. É hora de nos apresentarmos bem e aproveitarmos para solucionar questões que dificilmente são levantadas.

Daqui a alguns meses, todo mundo vai querer discutir a Amazônia, mesmo quem nunca colocou os pés aqui e não tem ideia da dimensão e das características locais. O lado bom disso é a visibilidade que vamos ter: aqui não é a Europa nem a África, e poderemos mostrar que as questões ambientais, sociais e econômicas são únicas.

Um dos pontos em que vejo uma grande oportunidade de trazer problemas e encontrar soluções está na descarbonização da sociedade. Transportamos 14 milhões de pessoas e 100 milhões de toneladas de carga (madeira, minério, combustíveis, containers e carga geral) por ano pelos rios – e a pegada de carbono deixada é um item relevante na pauta ambiental e do ponto de vista econômico. Que inovações podemos explorar para eletrificar as embarcações, utilizar combustíveis renováveis ou biocombustíveis?

Outra questão que precisamos debater é o descarte do lixo. O transporte de cargas tem regras mais claras em relação ao tema, com contratos definindo sua destinação, mas no transporte de passageiros existe um vácuo que precisa ser solucionado.

Existe uma romantização do transporte de passageiros no Amazonas. Uma imagem de um barco navegando em um rio tranquilo e muito largo, com pássaros voando ao redor, um por do sol maravilhoso e as pessoas felizes contemplando toda essa paisagem. O que ninguém discute é o lixo necessariamente gerado por 14 milhões de pessoas ao ano. De copos plásticos ao papel higiênico, há um volume imenso de lixo sendo gerado.

Uma embarcação sobe o rio em oito dias, acumulando seu lixo em algum lugar em seu interior. Ao chegar à cidade destino, a prefeitura se recusa a receber o lixo para destiná-lo. A ideia de reciclagem é maravilhosa, útil e precisa ser aplicada – mas onde estão as estruturas necessárias para isso? Essa é uma questão que precisamos resolver, se quisermos realmente nos posicionar de maneira positiva sobre sustentabilidade.

Esse é apenas um exemplo. Temos muitas questões incômodas que serão levantadas antes e durante a COP30 – da violência causada pelo narcotráfico à prostituição infantil, passando pelo garimpo ilegal. Tudo isso será visto com lupa ao longo deste ano por todo o mundo, e cabe a nós nos apresentarmos bem para explicar a realidade e buscar recursos, metodologias e tecnologias que nos ajudem a resolver cada um desses problemas.

A Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior (Abani), como parte de suas ações visando a COP30, está trabalhando para colocar um barco navegando em frente a Belém, com uma programação de eventos para que os visitantes possam discutir os desafios e oportunidades da navegação interior na Amazônia. Essa é uma grande oportunidade para termos



mais visibilidade, colocando a navegação como uma alternativa viável de modal para o mundo.

E esse é apenas um dos pontos que nós, como sociedade, precisamos nos preparar para apresentar, discutir, propor ideias e gerar soluções ao longo deste ano de 2025. Esse é um desafio de todos nós.

250307-dodo-carvalho-divulgacao-abani-edit-artigo.jpg Dodó Carvalho é vice-presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da

Navegação Interior (Abani)

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/06/2025

GOVERNO VAI LEILOAR 3 TERMINAIS PORTUÁRIOS EM ABRIL COM R\$ 830 MILHÕES EM INVESTIMENTOS PREVISTOS

Da Redação Portos e logística 07/03/2025 - 17:43



O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) darão início à rodada de arrendamentos de terminais portuários em 2025 com o leilão de três áreas no próximo dia 30 de abril. Os terminais RDJ11, no Porto do Rio de Janeiro, e PAR14 e PAR15, no Porto de Paranaguá (PR), receberão investimentos estimados em R\$ 830 milhões.

O ministro de portos e aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou a relevância do certame, que integra um plano de concessões portuárias que prevê mais de 40 leilões até 2026, totalizando quase R\$ 20 bilhões em investimentos. O leilão, que ocorrerá na B3, em São Paulo, tem como objetivo expandir a infraestrutura logística para o escoamento da produção agrícola. Ao longo de 2025, o governo pretende leiloar pelo menos 20 unidades portuárias em quatro regiões do país.

Entre os terminais a serem leiloados, o PAR14, voltado para granéis sólidos vegetais como soja e milho, terá investimento de R\$ 529,2 milhões para movimentar até 6,8 milhões de toneladas por ano em uma área de 82.436 metros quadrados, gerando cerca de 310 empregos diretos. Já o PAR15, também dedicado a granéis sólidos vegetais, contará com aporte de R\$ 293,2 milhões para movimentar até 4 milhões de toneladas anuais em uma área de 43.279 m², criando 180 empregos diretos.

O RDJ11, no Porto do Rio de Janeiro, será leiloado em modelo simplificado, com contrato de 10 anos. Destinado à movimentação de granéis sólidos e carga geral, terá investimentos de R\$ 6,8 milhões para a implantação de um novo terminal na poligonal do porto organizado.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/06/2025

OFERTA PERMANENTE TEM 30 EMPRESAS APROVADAS PARA O 5º CICLO

Da Redação Offshore 07/03/2025 - 17:47



A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulgou a lista das 30 empresas aptas a participar do 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão (OPC). As empresas interessadas têm até 31 de março para apresentar declaração de interesse e garantia de oferta para um ou mais setores disponíveis no edital. Caso uma empresa não manifeste interesse dentro do prazo, ainda poderá participar do certame em consórcio com outra que tenha feito a declaração.

Das 30 empresas habilitadas, 26 já estavam inscritas na OPC e passaram por atualização documental conforme a Resolução ANP nº 969/2024, enquanto quatro são novas inscrições: Westlawn Energia do Brasil Ltda., CNODC Brasil Petróleo e Gás Ltda., Lux Oil Ltda. e Dillianz Petróleo & Gás Natural-Biocombustível S.A.

O edital da OPC oferece 332 blocos exploratórios. Até 14 de abril, a ANP divulgará os setores que receberam declarações de interesse, os quais estarão disponíveis na sessão pública do 5º Ciclo. A Oferta Permanente de Concessão é um modelo de licitação contínua que permite a oferta constante de blocos exploratórios e áreas com acumulações marginais em bacias terrestres e marítimas. Empresas inscritas podem indicar setores de interesse e, após aprovação da documentação, a Comissão Especial de Licitação (CEL) estabelece o cronograma para um novo ciclo. Mais informações sobre a OPC podem ser acessadas no site da ANP.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/06/2025

BRASIL PRODUZIU 4,46 MILHÕES DE BARRIS DE ÓLEO EQUIVALENTE POR DIA EM JANEIRO, SEGUNDO ANP

Da Redação Offshore 07/03/2025 - 15:53



A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulgou o Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural referente a janeiro de 2025. A produção total no período foi de 4,460 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d). Desse total, 3,449 milhões de barris por dia (bbl/d) foram de petróleo, representando um aumento de 0,8% em relação ao mês anterior e uma queda de 2% na comparação com janeiro de 2024. Já a produção de gás natural alcançou 160,76 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d), com uma leve redução de 0,2% em relação a dezembro e um crescimento de 4,4% na

comparação anual.

No pré-sal, a produção total foi de 3,471 milhões de boe/d, correspondendo a 77,9% da produção nacional. Esse volume representa uma leve queda de 0,3% em relação a dezembro, mas um aumento de 2,4% na comparação com janeiro do ano anterior. Foram extraídos 2,685 milhões de bbl/d de petróleo e 124,97 milhões de m³/d de gás natural por meio de 160 poços. O aproveitamento de gás natural atingiu 97,2% no mês, com 51,46 milhões de m³/d disponibilizados ao mercado e uma queima de 4,48 milhões de m³/d. A queima de gás apresentou redução de 20,8% em relação a dezembro e de 1,5% na comparação anual.

Os campos marítimos responderam por 97,4% da produção de petróleo e 85,6% da produção de gás natural, enquanto os campos operados pela Petrobras, sozinha ou em parceria com outras

empresas, foram responsáveis por 88,56% da produção total. A produção ocorreu em 6.499 poços, sendo 533 marítimos e 5.966 terrestres. O campo de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, foi o maior produtor do mês, com 788,49 mil bbl/d de petróleo e 40,49 milhões de m³/d de gás natural. A instalação com maior produção foi o FPSO Guanabara, na jazida compartilhada de Mero, que registrou 184.791 bbl/d de petróleo e 12,16 milhões de m³/d de gás.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/06/2025

ARTIGO - BRASIL CONSTRÓI SEU FUTURO ENQUANTO EUA AINDA PLANEJAM A RETOMADA DA INDÚSTRIA NAVAL NACIONAL

Por Ariovaldo Rocha Opinião 07/03/2025 - 18:16



A indústria naval brasileira está em plena retomada, com R\$ 23 bilhões em investimentos e 44 novas embarcações encomendadas, incluindo navios petroleiros, gaseiros e fragatas militares. Esse crescimento já está gerando cerca de 44 mil empregos, revitalizando estaleiros e impulsionando a economia nacional. O programa de renovação da frota da Petrobras e Transpetro fortalece o setor, garantindo trabalho para os estaleiros de Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pernambuco, enquanto o governo amplia o financiamento via BNDES e Fundo da Marinha Mercante, assegurando crédito para novas

construções.

Enquanto o Brasil já constrói e expande sua frota, os Estados Unidos ainda tentam estruturar um plano para reverter sua crise na construção naval. No dia 4 de março de 2025, o presidente Donald Trump anunciou a criação de um Escritório de Construção Naval na Casa Branca e novos incentivos fiscais para estaleiros americanos. O plano visa combater a hegemonia da China, que hoje domina 50% do mercado global de construção naval, enquanto os EUA ocupam apenas a 19ª posição mundial, fabricando menos de cinco embarcações por ano.

Em resposta, os americanos implementaram uma taxa de até US\$ 1,5 milhão para navios chineses que entrarem em portos dos EUA, além de sanções contra a gigante COSCO Shipping. No entanto, especialistas alertam que barreiras comerciais não resolvem a escassez de estaleiros competitivos e profissionais qualificados nos EUA, tornando o plano de Trump um desafio de longo prazo.

O Brasil, por outro lado, já tem investimentos concretizados, com contratos assinados e obras em andamento. Diferente do cenário americano, onde a recuperação do setor depende de políticas ainda não implementadas, o Brasil já está gerando empregos e fortalecendo sua indústria naval. O país está expandindo sua capacidade de transporte marítimo, reduzindo a dependência de embarcações estrangeiras e criando um ambiente competitivo para construtores navais e fornecedores.

Essa comparação deixa claro que o Brasil está na frente, com oportunidades reais para empresários, investidores e profissionais do setor. A hora de apostar na indústria naval nacional é agora, garantindo que os talentos e as encomendas permaneçam no Brasil, consolidando o país como uma potência no setor naval. Enquanto os EUA ainda discutem estratégias para recuperar sua indústria naval, o Brasil já navega a todo vapor rumo ao crescimento e à autossuficiência marítima.

Fontes:

- Petrobras – Programa de Renovação e Ampliação de Frota (2025)
- Sinaval – Relatório sobre a indústria naval brasileira (2025)
- Gov.br – Presidente Lula anuncia retomada de investimentos na indústria naval (2025)
- Portos e Navios – Trump anuncia plano para fortalecer construção naval nos EUA e enfrentar domínio chinês (06/03/2025)



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 037/2025
Página 57 de 57
Data: 07/03/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

• **Reuters – EUA impõem novas tarifas para navios chineses e anunciam sanções à Cosco Shipping (2025)**



- **Bloomberg – Crise dos estaleiros americanos e a ascensão da China na indústria naval (2024)**
- **Ministério de Portos e Aeroportos – Plano estratégico de fomento à construção naval no Brasil (2025)**

240807-ariovaldo-rocha-foto-paulo-botelho.jpg Ariovaldo Rocha é Presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval)

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 07/06/2025



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 07/03/2025